

# **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ**

## **Relatório de Avaliação do Ciclo Contratual em Fase de Finalização (2010 – 1º Semestre de 2019)**



Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



**PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

**Relatório de Avaliação do Ciclo Contratual em Fase de Finalização entre o  
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e  
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações  
2010 – 1º Semestre de 2019**



# **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –IDSM/OS**

## **Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

## **Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações**

Marcos Cesar Pontes

## **Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações**

Julio Francisco Semeghini Neto

## **Subsecretário de Unidades Vinculadas**

Gerson Nogueira Machado de Oliveira

## **Coordenador-Geral de Unidades de Pesquisa**

Cesar Augusto Rodrigues do Carmo

## **Coordenador de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais**

Isabela Sbampato Batista Reis de Paula

## **Diretor Geral do IDSM**

João Valsecchi do Amaral

## **Diretor Técnico Científico**

Emiliano Esterici Ramalho

## **Diretora de Manejo e Desenvolvimento**

Dávila Suelen Souza Corrêa

## **Diretora Administrativa**

Joycimara Rocha S. Ferreira

## COORDENADORES

Alexandre Pucci Hercos	Coordenador de Pesquisa e Monitoramento
Helder Lima de Queiroz	Coordenador do Centro de Estudos da Várzea Amazônica
Euler Henrique Dumba da Silva	Coordenador de Informática
Maria Cecília R. Lima Gomes	Coordenadora de Qualidade de Vida
Isabel Soares de Sousa	Coordenadora de Gestão Comunitária
Ana Cláudia Torres Gonçalves	Coordenadora de Manejo de Pesca
Claudio Roberto Anholetto Junior	Coordenador de Manejo Florestal Comunitário
Fernanda Viana	Coordenadora de Agroecossistemas
Pedro Meloni Nassar	Coordenador de Turismo de Base Comunitária
Rômulo Augusto Araújo de Vilar	Coordenador de Infraestrutura e Logística
Josivaldo Ferreira Modesto	Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora Administrativo-Financeira
Francione Ribeiro Porto	Coordenadora de Gestão de Pessoas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. ADEQUAÇÃO DE DIRETRIZES, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, METAS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO, COM ÊNFASE NA OPORTUNIDADE E CONVENIÊNCIA DAS METAS E AÇÕES PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS DO CONTRATO DE GESTÃO .....</b>	<b>12</b>
2.1. DIRETRIZES, OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS .....	12
2.2. OPORTUNIDADE E CONVENIÊNCIA DAS METAS E AÇÕES PARA O ALCANCE DOS RESULTADOS DO CONTRATO DE GESTÃO .....	16
2.3. VALORES TRANSFERIDOS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO.....	19
<i>Valores Transferidos.....</i>	<i>19</i>
<i>Cronogramas de Desembolso .....</i>	<i>21</i>
<i>Fluxo de recursos e volume em face das demandas.....</i>	<i>23</i>
<b>3. GRAU DE DESAFIO DAS METAS PACTUADAS PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA OS E SUA GESTÃO, OBSERVANDO O ATENDIMENTO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA E DA SOCIEDADE POR MEIO DAS METAS E AÇÕES IMPLEMENTADAS; .....</b>	<b>25</b>
3.1. INDICADORES E METAS ENTRE 2010 E 2019 .....	25
3.2. DESEMPENHO DA OS – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES.....	30
<i>Macroprocesso 1 – Produção Científica .....</i>	<i>30</i>
<i>Macroprocesso 2 – Disseminação Tecnológica .....</i>	<i>35</i>
<i>Macroprocesso 3 – Manejo Sustentável .....</i>	<i>40</i>
<i>Macroprocesso 4 – Qualidade de Vida.....</i>	<i>45</i>
<i>Macroprocesso 5 – Tecnologias de Gestão .....</i>	<i>47</i>
<i>Macroprocesso 6 – Desenvolvimento Institucional .....</i>	<i>49</i>
<b>4. COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DA OS, EM TERMOS DE QUALIDADE DOS RESULTADOS E SERVIÇOS REALIZADOS, E DE OUTRAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE EXCELÊNCIA RECONHECIDA; .....</b>	<b>53</b>
4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DO IDSM .....	58
4.2. EVOLUÇÃO DA QUALIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS .....	59
<b>5. AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE PUBLICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE DIFUSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PARA OS DEMANDANTES E OUTROS ATORES E SEGMENTOS DO SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SNCTI.....</b>	<b>63</b>
5.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	65
5.2. EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS.....	66
<i>Semana do Meio Ambiente .....</i>	<i>66</i>
<i>Semana Nacional de Ciência Tecnologia (SNCT) .....</i>	<i>67</i>
<i>Simpósio sobre Conservação e Manejo da Amazônia – SIMCON.....</i>	<i>68</i>
<i>Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação ((EXPOT&amp;C) .....</i>	<i>68</i>
<i>Publicações e mídias sociais.....</i>	<i>68</i>
<i>Relacionamento com a imprensa .....</i>	<i>71</i>
<b>6. ANÁLISE DA PERTINÊNCIA E RELEVÂNCIA DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E DOS INDICADORES ESTABELECIDOS PARA AVALIAR AS METAS E AÇÕES E O CICLO DO CONTRATO DE GESTÃO. ....</b>	<b>72</b>
<b>7. CONCLUSÕES SOBRE O TERCEIRO CICLO (2010 – 2015) E PRORROGAÇÕES CONTRATUAIS (2016 – 1º SEMESTRE 2019) .....</b>	<b>74</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Valores contratados e valores transferidos ao IDSM nos três ciclos do contrato de gestão e prorrogações contratuais (Termos Aditivos) entre 2001 e 2019. ....	9
<b>Figura 2.</b> Evolução do número de colaboradores do IDSM (funcionários e bolsistas) entre 2001 e o primeiro semestre de 2019. ....	10
<b>Figura 3.</b> Índice Geral de Publicação do IDSM e meta pactuada por ano entre 2010 e 1º semestre de 2019. ....	35
<b>Figura 4.</b> Número de cursos de multiplicadores oferecidos pelo IDSM e número de inscritos entre 2011 e 2018. ....	37
<b>Figura 5.</b> Locais de origem dos alunos do Centro de Vocação Tecnológica do IDSM e tipo de organização representativa. ....	39
<b>Figura 6.</b> Localidades dos participantes dos cursos de multiplicadores e oficinas para manejadores de recursos naturais pesqueiros oferecidos pelo IDSM entre 2010 e 2018. ....	42
<b>Figura 7.</b> Institutos de Pesquisa do MCTIC (Fonte: Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016/2022. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2017). ....	55
<b>Figura 8.</b> Distribuição dos projetos de pesquisa e extensão do IDSM entre 2017 – 2018. ....	57
<b>Figura 9.</b> Distribuição dos projetos de pesquisa e extensão do IDSM entre 2017 – 2018 sobre mapa de Índice de desenvolvimento Humano na Amazônia Brasileira (Mapa adaptado de: Rodrigues-Júnior, Antonio Luiz, Ruffino-Netto, Antonio, & Castilho, Euclides Ayres de. (2014). Spatial distribution of the human development index, HIV infection and AIDS-Tuberculosis comorbidity: Brazil, 1982 - 2007. Revista Brasileira de Epidemiologia, 17 (Suppl. 2), 204-215. ....	57
<b>Figura 10.</b> Crescimento populacional de pirarucus (Arapaima gigas) nas áreas de manejo pesqueiro assessoradas pelo IDSM. ....	60
<b>Figura 11.</b> Evolução do índice de mortalidade infantil (IMI) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Fontes: DATASUS, disponível em: <a href="http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idx2011/c01b.htm">http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idx2011/c01b.htm</a> e IDSM - Levantamento Sociodemográfico. ....	62
<b>Figura 12.</b> Alcance da Semana do Meio Ambiente. ....	66
<b>Figura 13.</b> Dados informativos sobre a Revista Macaqueiro, uma das publicações de divulgação do IDSM. ....	69
<b>Figura 14.</b> Demonstrativo do website do IDSM e do número de acessos por ano. ....	70
<b>Figura 15.</b> Informações sobre o impacto do Facebook do IDSM. ....	70
<b>Figura 16.</b> Resultados de veiculação de notícias entre 2011-2018. ....	71
<b>Figura 17.</b> Pontuação média geral do IDSM durante o terceiro ciclo do Contrato de Gestão, 2010 – 2018. ....	73

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Contribuição dos macroprocessos do IDSM para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. ....	17
<b>Tabela 2.</b> Valores (em R\$) anuais contratados e efetivamente transferidos entre os anos de 2010 e 1º semestre de 2019. ....	20
<b>Tabela 3.</b> Datas de assinatura, datas do início das transferências e número de parcelas de cada um dos Termos Aditivos do terceiro ciclo do Contrato de Gestão do IDSM com o MCTIC entre 2010 e 2016. ...	22
<b>Tabela 4.</b> Saldos financeiros do Contrato de Gestão do IDSM em 31 de dezembro dos anos de vigência do terceiro ciclo (2010 – 1º semestre 2019). ....	24
<b>Tabela 5.</b> Indicadores de desempenho do IDSM do contrato de gestão para o período 2010-2019. ....	26
<b>Tabela 6.</b> Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1, considerando os indicadores vigentes. ....	35
<b>Tabela 7.</b> Distribuição relativa das publicações de membros do IDSM em periódicos nas categorias do Sistema Qualis CAPES, entre 2010 e 2016 (em azul estão as classes de maior frequência).....	59
<b>Tabela 8.</b> Tema das SNCTI, e estimativa de público atingido entre 2010 e 2018. ....	67
<b>Tabela 9.</b> Notas e conceitos utilizados na avaliação anual do IDSM .....	72

## 1. Introdução

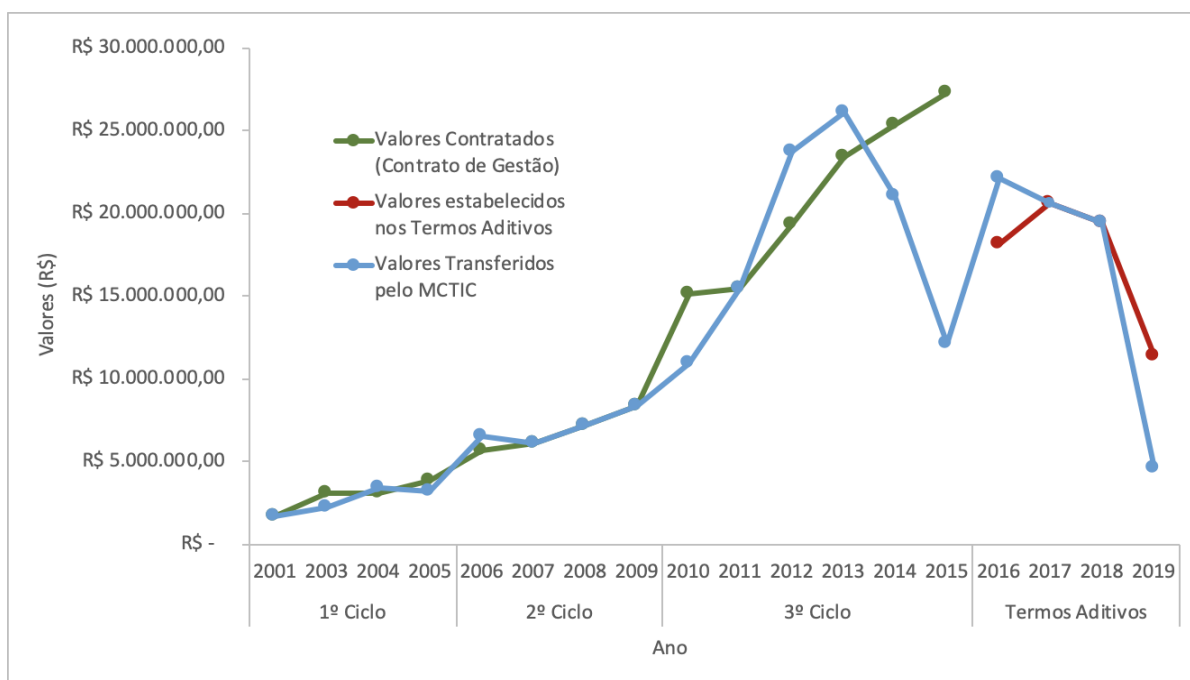
---

Este “Relatório de Avaliação do Ciclo Contratual em Fase de Finalização” entre o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) é referente ao período compreendido entre o ano de 2010 e 1º Semestre de 2019. O documento segue as diretrizes definidas pelo MCTIC (descritas no Ofício Circular nº 574/2019/SEI-MCTIC) e faz parte do conjunto de documentos destinados à avaliação do ciclo contratual, bem como subsídio para a renovação do Contrato de Gestão entre as duas partes.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM neste período estão atreladas a metas e prazos descritos no contrato de gestão firmado entre o MCTIC e o IDSM, a partir do primeiro contrato, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001. Este contrato foi reestruturado e renovado em 2010. Outra renovação estava prevista para junho de 2016, mas sua assinatura e publicação vem sendo prorrogada desde então.

Este relatório reúne informações do período contratual estabelecido para o terceiro ciclo do contrato de gestão, referente ao período entre 2010 e 2015, além das informações relativas aos anos de prorrogação contratual (2016, 2017, 2018 e 1º semestre de 2019). No entanto, é importante observar o histórico de repasses entre o MCTIC e o IDSM para entender os resultados obtidos pelo IDSM. Nos dois primeiros ciclos, período compreendido entre 2001 e 2009, houve uma forte aderência entre os valores contratados e os valores transferidos a cada ano (Figura 1). Esta aderência continuou no início do terceiro ciclo (2010-2013). Todavia, nos anos de 2014 e 2015, houve uma sensível diferença entre os valores contratados e os transferidos ao IDSM, sendo os repasses consistentemente menores do que os valores contratados. Entre 2016 e 2019, período de prorrogações contratuais, os valores repassados seguiram em declínio.

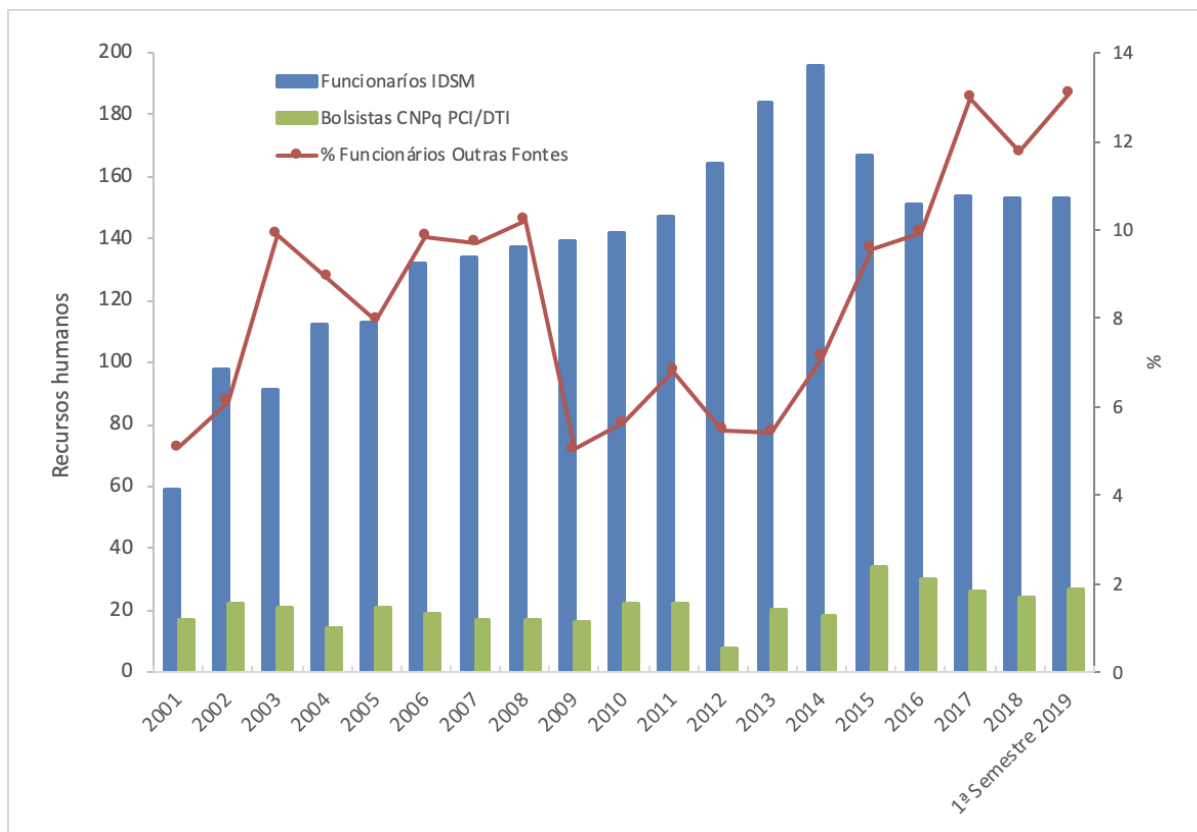




**Figura 1.** Valores contratados e valores transferidos ao IDSM nos três ciclos do contrato de gestão e prorrogações contratuais (Termos Aditivos) entre 2001 e 2019.

A redução na disponibilidade de recursos em 2014 não foi precedida de qualquer notificação prévia ou planejamento que permitisse a desmobilização e reestruturação de equipes ou a desativação de estruturas de trabalho. O IDSM foi surpreendido com uma capacidade instalada bem maior do que era possível manter com os valores transferidos, e foi obrigado a suspender atividades, desativar parte da infraestrutura, reduzir o número de recursos humanos, e diminuir os níveis e intensidade de suas ações. Um dos impactos mais marcantes foi sobre os recursos humanos. Apesar dos esforços continuados em manter seus recursos humanos através de outras fontes, entre 2014-2016 o IDSM perdeu 23% do seu número total de funcionários (Figura 2). A partir de 2016 o número de funcionários do IDSM permanece praticamente estável. Entretanto, isso foi possível porque dois grandes financiamentos foram aprovados e a proporção de funcionários pagos com recursos externos ao contrato de gestão aumentou significativamente (Figura 2). Ambos financiamentos finalizam em 2019 e novamente o quadro de pessoal do IDSM será severamente impactado.

Neste mesmo período tivemos um incremento inicial importante no número de bolsistas CNPq PCI/DTI entre 2014 para 2015, evento que foi de extrema importância para a manutenção das ações do IDSM. No entanto, de 2015 a 2018 houve redução sistemática no número de bolsas e perdemos 29,4% dos bolsistas consolidados em 2015 (Figura 2).



**Figura 2.** Evolução do número de colaboradores do IDS M (funcionários e bolsistas) entre 2001 e o primeiro semestre de 2019.

Nestes poucos anos de vida, 20 anos desde sua criação, o IDS M se destacou por implantar um conjunto de ações em pesquisa aplicada à conservação e uso sustentado da biodiversidade amazônica, que resultou na melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade.

Os pesquisadores e técnicos do IDS M desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de áreas protegidas, e manejo sustentável de recursos naturais.

Programas de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas pelas populações locais, foram implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionaram a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem-sucedidas, e têm sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. A gestão destas áreas tem sido amplamente apoiada pelo grupo do IDSM desde antes da criação do Instituto e celebração do contrato de gestão com o MCTIC em 2001.

As atividades desenvolvidas nas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a estratégia de agregar a práxis do conhecimento tradicional ao conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em base científica sólida, modelos que têm sido replicados de forma participativa com sucesso em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, dentro e fora de áreas protegidas.

Este relatório evidencia que entre o ano de 2010 e o 1º semestre de 2019 foram grandes os desafios vencidos, e notáveis os feitos alcançados pelo IDSM. Serão apresentados diferentes aspectos deste bom desempenho, e detalhados os principais desafios encontrados ao longo do período referencial. Entretanto, destacamos que o mais importante feito neste período foi a manutenção do alto desempenho do IDSM, mesmo nos momentos mais agudos da crise financeira, mérito da dedicação e comprometimento dos funcionários e colaboradores da instituição com a conservação da biodiversidade, melhoria da qualidade de vidas populações tradicionais da Amazônia e a soberania nacional da região.

## 2. Adequação de diretrizes, objetivos estratégicos, metas e cronograma de desembolso, com ênfase na oportunidade e conveniência das metas e ações para o alcance dos resultados do contrato de gestão

---

### 2.1.Diretrizes, objetivos estratégicos e metas

A principal diretriz que norteou as ações do IDSM ao longo do terceiro ciclo do contrato de gestão (2010-2015) e no período de prorrogações contratuais (2016-2019) foi contribuir para a consolidação regional de três das 13 áreas estratégicas do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI 2007-2010):

1. Biodiversidade e Recursos Naturais
2. Amazônia e Semiárido
3. Meteorologia e Mudanças climáticas

A partir desta diretriz geral, foram identificados cinco objetivos estratégicos:

**Objetivo estratégico 1.** Desenvolver conhecimento científico e tecnológico dos domínios da conservação da biodiversidade amazônica;

**Objetivo estratégico 2.** Promover modelos para a gestão e proteção da biodiversidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã;

**Objetivo estratégico 3.** Facilitar processos que resultem na melhoria da qualidade de vida da população das reservas;

**Objetivo estratégico 4.** Promover condições para disseminação desses objetivos no Bioma Amazônia usando como exemplo os experimentos-piloto desenvolvidos e explorando seu efeito demonstrativo; e

**Objetivo estratégico 5.** Promover o desenvolvimento institucional da OS.

Estes objetivos estão alinhados à temas prioritários do PACTI 2007-2010 dentre os quais destacamos: (i) a aplicação da ação de CT&I na adoção de estratégias e políticas públicas de conservação e uso sustentável da biodiversidade da Amazônia; (ii) a construção e

consolidação de modelos para o desenvolvimento econômico e social de pequenas comunidades ribeirinhas através do desenvolvimento de tecnologias socialmente e ambientalmente adequadas; (iii) a geração de modelos replicáveis em outras partes da Amazônia, para consolidação de estratégias de desenvolvimento regional; (iv) e a formação de infraestrutura institucional de pesquisa e criação de um corpo de pesquisadores capacitados e fixados no Bioma Amazônia.

Importante mencionar que, apesar de estabelecida a quase uma década a diretriz que guiou a atuação do IDSM, assim como os objetivos estratégicos institucionais, estão alinhados com a atual Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2016-2022), e contribuem na busca de soluções para os grandes desafios sociais, ambientais e econômicos, e para o desenvolvimento sustentável do País. Dos onze temas estratégicos selecionados pela ENCTI 2016-2022 para o desenvolvimento, autonomia e soberania nacional, cinco são atendidos diretamente pelo Instituto Mamirauá (Água, Alimentos, Biomassas e Bioeconomia, Ciências e Tecnologias Sociais, Clima), e dois indiretamente (Energia e Saúde).

O IDSM atua, portanto, não somente no cumprimento das metas do seu próprio contrato de gestão, mas também contribui em temas estratégicos, trabalhando no desenvolvimento de soluções para:

1. a garantia da segurança hídrica, alimentar e energética da população brasileira;
2. a mitigação e adaptação à mudança do clima;
3. a preservação e o uso sustentável da biodiversidade brasileira;
4. o aumento da competitividade da bioeconomia nacional;
5. o desenvolvimento de tecnologias sociais para a inclusão socioproductiva com redução das assimetrias regionais na produção e acesso à ciência, tecnologia e inovação.

Além disso, as diretrizes e objetivos estratégicos estabelecidos no contrato de gestão possuem interface com praticamente todas as temáticas estratégicas nacionais em PD&I, e interações diretas podem ser observadas com as proposições dispostas nos seguintes Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação:

1. PACTI para Biotecnologia
2. PACTI para Agropecuária Sustentável
3. PACTI em Bioeconomia

4. PACTI para os Biomas Brasileiros
5. PACTI para Ciências Humanas e Sociais
6. PACTI para o Clima
7. PACTI em Extensão Tecnológica para Inclusão Social
8. PACTI para Popularização e Divulgação da Ciência e Tecnologia
9. PACTI em Segurança Alimentar e Nutricional
10. PACTI para Saúde

Apesar da grande aderência das metas e documentos norteadores do MCTIC com a missão do Instituto Mamirauá, o cumprimento dos cinco objetivos estratégicos do contrato de gestão consiste em um grande desafio institucional, principalmente devido a governança do IDSM ser bastante distinta em cada um dos temas.

Enquanto o objetivo estratégico 5 define uma ação cujo resultado quase que integralmente dependente das ações do IDSM (Promover o desenvolvimento institucional da OS, garantindo o crescimento de infraestrutura e seleção e fixação de um quadro de pesquisadores de alto nível), e do repasse de recursos financeiros do MCTIC. Os objetivos estratégicos 1-4 dependem da atuação de outros atores, que elaboram e implementam políticas públicas para o desenvolvimento regional da Amazônia e nem sempre estão sob a esfera de influência do IDSM. Apesar disso, consideramos que o IDSM atingiu plenamente os objetivos estratégicos 1-4, na medida em que a instituição conseguiu desenvolver vários modelos replicáveis de conservação e uso sustentável dos recursos naturais das florestas alagáveis da Amazônia, muitos deles premiados e amplamente disseminados, conforme apresentado neste relatório. É necessário destacar que o alcance dos objetivos e atingimento das metas contratuais, só foi possível em decorrência da captação de recursos externos ao contrato de gestão, realizada pelos pesquisadores e técnicos do IDSM.

Também é necessário destacar que o objetivo estratégico 5, que trata do desenvolvimento do IDSM foi severamente atingido a partir de 2015. Num período muito curto, 2010-2014, o IDSM pode avançar bastante na consolidação de sua sede, restando apenas três prédios a serem construídos no campus de pesquisa. Para cumprimento pleno de sua missão o IDSM ainda necessita de uma melhor e mais avançada infraestrutura. A construção desses espaços consolidará a sede institucional com o Centro de Tecnologias Aplicadas do Instituto Mamirauá,

o Prédio de Pesquisas Sociais e das Coleções Arqueológica e Etnográfica e o Auditório Mamirauá.

O fluxo consistente e contínuo de recursos financeiros oriundos do MCTIC até 2014, permitiu que o IDSM fixasse e mantivesse um corpo de técnicos e pesquisadores de alta capacitação vivendo em Tefé (AM) e atuando no interior da Amazônia. Este corpo de técnicos e pesquisadores foi reduzido em 23% de 2014 a 2016 devido à redução drástica dos valores repassados ao IDSM (Figuras 1 e 2).

A natureza das pesquisas desenvolvidas no IDSM demanda um grupo de técnicos e pesquisadores muito especializados e com alta qualificação. Historicamente existem grandes obstáculos para a atração e fixação deste tipo de recursos humanos na Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM vinha desenvolvendo estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possuía um corpo de pesquisadores em 2015 com aproximadamente 40% de doutores, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras enfrentadas a partir de 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, teve sofrer fortes reduções com a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa. A falta de recursos financeiros também impediu que os salários mais atrativos pudessem ser implementados e mantidos em níveis atrativos, o programa de apoio à pós-graduação foi interrompido e as condições de trabalho deterioraram-se sensivelmente.

No período de 2016 a 2019, o número de funcionários do IDSM permaneceu praticamente estável devido a captação institucional de duas grandes fontes para financiamento de projetos. Neste período a proporção de funcionários pagos com recursos externos ao Contrato de Gestão aumentou significativamente (Figura 2). Ambos os financiamentos finalizam em 2019 e novamente o quadro de pessoal e ações do IDSM serão severamente impactados.

Neste início do segundo semestre de 2019, o IDSM será forçado a reduzir novamente o seu quadro de colaboradores, uma vez que os valores previstos na Lei Orçamentária Anual, de R\$11.402.925,00 (onze milhões quatrocentos e dois mil novecentos e vinte e cinco reais), não são suficientes para cobrir nem os valores projetados para os gastos com pessoal e encargos em 2019, que totaliza R\$ 15.471.710,57 (quinze milhões quatrocentos e setenta e um mil

setecentos e dez reais e cinquenta e sete centavos). Seis demissões já estão programadas para o primeiro mês do segundo semestre e outras demissões já estão previstas. Os impactos destas últimas medidas serão maiores do que aqueles enfrentados em 2015, pois ainda sem a recuperação financeira, os impactos têm efeito acumulativo.

## 2.2.Oportunidade e conveniência das metas e ações para o alcance dos resultados do contrato de gestão

As ações, metas e indicadores estabelecidos no contrato de gestão do terceiro ciclo são oportunas pois permitiram que o IDSM traçasse um caminho seguro na busca de soluções para os grandes desafios sociais, ambientais e econômicos da região Norte do Brasil, contribuindo para a construção de bases sólidas para o desenvolvimento sustentável e fortalecimento da soberania nacional.

Atualmente as ações de CT&I do IDSM permitem pautar novos modelos de desenvolvimento, assim como auxiliar na implementação de políticas ambientais eficazes que promovam o ordenamento territorial e a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, assegurando a integridade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos da floresta amazônica.

As ações e metas do IDSM estão sintonizados com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (Tabela 1).



**Tabela 1.** Contribuição dos macroprocessos do IDSM para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Macroprocessos	Indicadores	1 – Erradicação da pobreza	2 – Fome Zero	3 – Boa saúde e Bem-Estar	4 – Educação de Qualidade	5 – Igualdade de Gênero	6 – Água limpa e Saneamento	7 – Energia limpa	8 – Emprego digno e crescimento econômico	9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	10 – Redução das Desigualdades	11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	12 – Consumo e Produção Responsáveis	13 – Combate às Alterações Climáticas	14 – Vida de Baixo D'água	15 – Vida Sobre a Terra	16 – Paz, Justiça e Instituições Fortes	17 – Parcerias em Prol das Metas
Produção Científica	1. Índice Geral de <b>Publicação</b> (IGPub) ou <b>produtos científicos</b> por ano	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2. Índice de <b>Publicações</b> Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3. Número Cumulativo das <b>Redes Temáticas</b> (NCRT) Formalizadas no CEVA ao Ano.																	X
Disseminação Tecnológica	4. Número de <b>Eventos de Disseminação</b> das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.	X			X		X	X	X			X	X		X	X	X	X
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do <b>Centro Vocacional Tecnológico - CVT</b> ao ano.				X						X						X	
Manejo Sustentável	6. Número Cumulativo de <b>Rotinas de Abordagem</b> Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).	X		X					X	X		X	X	X	X	X	X	X
	7. Número Cumulativo de <b>Cartilhas</b> Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)				X	X								X	X	X	X	X
	8. Índice de <b>Pirarucus Manejados</b> com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	X	X			X			X	X		X	X		X	X	X	
	9. Número de <b>Tipos de Manejo</b> de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Continuação Tabela 1.

Qualidade de Vida	10. Número Cumulativo de <b>Tecnologias Sociais</b> Experimentadas pelo IDSM ao Ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Tecnologias de Gestão	11. Índice de <b>Participação de Lideranças</b> Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.	X			X	X					X						X	X
Desenvolvimento Institucional	12. <b>Alavancagem Mínima de Recursos</b> para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG).									X							X	X
	13. Repercussão das Ações de <b>Comunicação</b> do IDSM ao Ano (RAC).																X	X
	14. Proporção de <b>Funcionários da Área Administrativa</b> no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).																X	

## 2.3.Valores Transferidos e Cronograma de desembolso

Durante o terceiro ciclo do contrato de gestão (2010-2015) a execução orçamentária adotada pelo órgão supervisor foi instável. Neste período o contrato de gestão previu um orçamento crescente para o IDSM, com estabilização em valores anuais estimados entre R\$29.000.000,00 e R\$31.000.000,00 a partir de 2016, quando deveria ter sido assinado um novo contrato de gestão. Entretanto, em 2016 não houve renovação do contrato de gestão. Desde então, todos os repasses do MCTIC ao IDSM têm sido celebrados por via de termos aditivos. Neste período (2016-2019) não foram determinados valores de contrato e os valores previstos na LOA foram muito inferiores àqueles contratados ainda em 2015. Para a manutenção institucional (infraestrutura e recursos humanos), realização das ações previstas e o cumprimento das metas estabelecidas, o orçamento anual do IDSM a partir de 2016 deveria ter sido pelo menos igual ao contratado para 2015, de R\$ 27.250.535,00.

### Valores Transferidos

O valor total do contrato de gestão para os anos de (2010 a 2015), de R\$125.937.506,00 (cento e vinte cinco milhões, novecentos e trinta e sete mil, quinhentos e seis reais), não foi executado em sua totalidade. Neste período, o IDSM recebeu transferências do MCTIC em virtude do Contrato de Gestão, totalizando R\$111.883.626,96 (cento e onze milhões, oitocentos e oitenta e três mil, seiscentos e vinte e seis reais e noventa e seis centavos). Deste valor, R\$4.000.000,00 (quatro milhões) são referente ao 14º Termo Aditivo, assinado em 09/12/2015, mas com depósitos realizados em janeiro de 2016, conforme cronograma de desembolso (Tabela 2).

Entre 2016 e o 1º semestre de 2019, R\$60.813.763,98 (sessenta milhões, oitocentos e treze mil, setecentos e sessenta e três reais e noventa e oito centavos) foram transferidos para o IDSM, dos quais R\$50.556.589,98 (cinquenta milhões, quinhentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e oitenta e nove reais e noventa e oito centavos) previstos nas LOA's anuais e o restante repassados através de termos aditivos complementares. É necessário destacar que, se os valores contratados para 2015 tivessem mantidos para 2016 a 2019, o valor total do contrato entre o IDSM e o MCTIC seria de R\$136.252.675,00 (cento e trinta e seis milhões, duzentos e cinquenta e dois mil, seiscentos e setenta e cinco reais). Na tabela 2, são apresentados os valores pactuados e os efetivamente transferidos anualmente durante o período deste relatório.

**Tabela 2.** Valores (em R\$) anuais contratados e efetivamente transferidos entre os anos de 2010 e 1º semestre de 2019.

	2010		2011		2012	2013	2014	2015	
Valores Contratados (Contrato de Gestão 2010-2015)	R\$ 15.129.947,00		R\$ 15.410.776,00		R\$ 19.366.955,00	R\$ 23.462.806,00	R\$ 25.316.487,00	R\$ 27.250.535,00	
Termos aditivos (Prorrogação do Contrato de Gestão - sem valores contratuais)	-		-		-	-	-	-	
Valores Presvistos na LOA	R\$ 9.300.000,00		R\$ 9.610.000,00		R\$ 19.144.775,00	R\$ 11.580.000,00	R\$ 12.101.100,00	R\$ 12.645.650,00	
Valores tranferidos pelo MCTIC por Termo Aditivo - LOA	Recebido em 2010	Recebido em 2011	Recebido em 2011	Recebido em 2012	Recebido em 2012	Recebido em 2013	Recebido em 2014	Recebido em 2015	Recebido em 2016
	R\$ 9.300.000,00	R\$ 5.830.000,00	R\$ 9.610.000,00	R\$ 1.200.000,00	R\$ 10.357.820,00	R\$ 10.580.000,00	R\$ 10.580.000,00	R\$ 6.585.776,00	R\$ -
FNDCT	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.600.000,00	R\$ 8.611.215,89	R\$ 15.471.215,90	R\$ 10.571.215,90	R\$ 5.586.383,27	R\$ -
Valores tranferidos por termo Aditivo Complementar MCTIC	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 4.000.000,00
TOTAL Transferido	R\$ 15.130.000,00		R\$ 14.410.000,00		R\$ 18.969.035,89	R\$ 26.051.215,90	R\$ 21.151.215,90	R\$ 16.172.159,27	
Diferença entre Contratado e Transferido	R\$ 53,00		-R\$ 1.000.776,00		-R\$ 397.919,11	R\$ 2.588.409,90	-R\$ 4.165.271,10	-R\$ 11.078.375,73	

Continuação tabela 2.

	2016	2017	2018	1º Sem. 2019	TOTAL
Valores Contratados (Contrato de Gestão 2010-2015)	-	-	-	-	R\$ 125.937.506,00
Termos aditivos (Prorrogação do Contrato de Gestão - sem valores contratuais)	R\$ 8.956.977,00	R\$ 18.793.762,98	R\$ 11.402.925,00	R\$ 11.402.925,00	R\$ -
Valores Presvistos na LOA	R\$ 8.956.977,00	R\$ 18.793.762,98	R\$ 11.402.925,00	R\$ 11.402.925,00	R\$ 74.381.525,00
Valores tranferidos pelo MCTIC por Termo Aditivo - LOA	Recebido em 2016	Recebido em 2017	Recebido em 2018	Recebido em 1º Semestre 2019	
	R\$ 8.956.977,00	R\$ 18.793.762,98	R\$ 11.402.925,00	R\$ 2.600.000,00	R\$ 64.043.596,00
FNDCT					R\$ 43.840.030,96
Valores tranferidos por termo Aditivo Complementar MCTIC	R\$ 9.200.094,00	R\$ 1.860.005,00	R\$ 8.000.000,00	-	R\$ 4.000.000,00
TOTAL Transferido	R\$ 18.157.071,00	R\$ 20.653.767,98	R\$ 19.402.925,00	R\$ 2.600.000,00	R\$ 111.883.626,96
Diferença entre Contratado e Transferido	N/A	N/A	N/A	N/A	-R\$ 14.053.879,04

### Cronogramas de Desembolso

Os cronogramas de desembolso propostos e pactuados assumem o princípio de que as ações institucionais são contínuas, e que não devem sofrer os impactos de variações e atrasos. No entanto, algumas das ações do IDSM não são contínuas e estão submetidas ao efeito sazonal característico da Amazônia. Por outro lado, as despesas administrativas (pagamento de folha de pessoal e encargos, manutenção básica da instituição, pagamentos de contratos, etc.) são contínuas, e representam a maior parcela dos gastos do IDSM. Dessa forma, a maior parte dos cronogramas de desembolso pactuados previa a transferência gradual de recursos ao longo de todos os anos. Constatamos, entretanto, que os repasses do MCTIC ao IDSM, entre o período de 2010 a 1º semestre de 2019, não seguem os cronogramas de desembolso pactuados, o que resultou em impacto negativo direto as atividades da instituição (Tabela 3).

**Tabela 3.** Datas de assinatura, datas do início das transferências e número de parcelas de cada um dos Termos Aditivos do terceiro ciclo do Contrato de Gestão do IDSM com o MCTIC entre 2010 e 2016.

Termo Aditivo	Data de Assinatura do Termo Aditivo	Pagamentos	Data de Depósito	Termo Aditivo	Data de Assinatura do Termo Aditivo	Pagamentos	Data de Depósito
1º	30/07/2010	R\$ 5.425.000,00	28/07/2010	13º	01/10/2015	R\$ 6.585.776,00	16/10/2015
		R\$ 775.000,00	13/08/2010	14º	09/12/2015	R\$ 1.500.000,00	05/01/2016
		R\$ 775.000,00	08/09/2010			R\$ 1.000.000,00	22/01/2016
		R\$ 775.000,00	06/10/2010			R\$ 500.000,00	10/02/2016
		R\$ 775.000,00	05/11/2010			R\$ 500.000,00	26/02/2016
		R\$ 775.000,00	09/12/2010			R\$ 500.000,00	09/03/2016
2º	31/12/2010	R\$ 530.000,00	28/01/2011	15º	09/06/2016	R\$ 2.500.000,00	20/06/2016
		R\$ 2.650.000,00	17/05/2011			R\$ 1.500.000,00	12/07/2016
		R\$ 2.650.000,00	17/05/2011			R\$ 500.000,00	29/07/2016
3º	29/07/2011	R\$ 6.090.000,00	12/08/2011			R\$ 1.000.000,00	17/08/2016
		R\$ 880.000,00	12/09/2011			R\$ 1.000.000,00	01/09/2016
		R\$ 880.000,00	10/10/2011			R\$ 1.000.000,00	14/09/2016
		R\$ 880.000,00	08/12/2011			R\$ 1.000.000,00	29/09/2016
		R\$ 880.000,00	23/12/2011			R\$ 456.977,00	20/10/2016
4º	29/12/2011	R\$ 1.200.000,00	10/02/2012	16º	16/12/2016	R\$ 6.875.000,00	21/12/2016
		R\$ 3.600.000,00	14/03/2012			R\$ 2.325.094,00	23/12/2016
5º	10/07/2012	R\$ 5.437.855,50	17/07/2012	17º	04/01/2017	R\$ 930.002,50	01/02/2017
		R\$ 776.836,50	08/08/2012			R\$ 930.002,50	09/02/2017
		R\$ 776.836,50	04/10/2012	18º	01/06/2017	R\$ 2.349.220,37	29/06/2017
		R\$ 776.836,50	08/11/2012			R\$ 3.000.000,00	07/07/2017
		R\$ 776.836,50	16/11/2012			R\$ 2.000.000,00	18/07/2017
		R\$ 776.836,50	17/12/2012			R\$ 2.000.000,00	04/08/2017
6º	12/12/2012	R\$ 8.611.215,89	20/12/2012			R\$ 2.000.000,00	12/09/2017
		R\$ 1.035.782,00	20/12/2012			R\$ 1.800.000,00	17/11/2017
7º	14/06/2013	R\$ 1.100.000,00	21/06/2013			R\$ 5.644.542,61	18/12/2017
		R\$ 5.071.666,67	04/07/2013	19º	*	*	*
		R\$ 881.666,67	09/08/2013	20º	27/03/2018	R\$ 3.000.000,00	04/04/2018
		R\$ 881.666,67	06/09/2013	21º	06/08/2018	R\$ 3.000.000,00	13/08/2018
		R\$ 881.666,67	07/10/2013			R\$ 3.000.000,00	21/08/2018
		R\$ 881.666,67	07/10/2013			R\$ 5.402.925,00	11/09/2018
		R\$ 881.666,67	18/11/2013	22º	14/11/2018	R\$ 5.000.000,00	23/11/2018
8º	01/11/2013	R\$ 5.285.607,95	22/11/2013	23º	28/05/2019	R\$ 2.600.000,00	03/06/2019
		R\$ 5.285.607,95	12/12/2013	* O 19º Termo Aditivo foi assinado em dezembro de 2017 informando que “Fica prorrogado o prazo de vigência do Contrato de Gestão até 30/12/2019 conforme Cláusula Primeira deste Termo Aditivo”.			
9º	23/12/2013	R\$ 4.900.000,00	27/12/2013				
10º	11/06/2014	R\$ 2.000.000,00	16/06/2014				
		R\$ 2.000.000,00	15/07/2014				
		R\$ 1.315.200,00	11/08/2014				
		R\$ 1.315.200,00	12/09/2014				
		R\$ 1.974.800,00	09/10/2014				
		R\$ 1.974.800,00	28/10/2014				
11º	21/10/2014	R\$ 4.000.000,00	05/12/2014				
		R\$ 6.571.215,90	26/12/2014				
12º	08/07/2015	R\$ 5.586.383,27	13/07/2015				

### Fluxo de recursos e volume em face das demandas

O fluxo irregular de recursos afetou profundamente a capacidade de realização das atividades institucionais. Se, por um lado, o fluxo da demanda de recursos financeiros para ações em campo reflete necessariamente a sazonalidade típica da Amazônia, por outro lado há um fluxo, que é constante, do custeio de despesas administrativas para o funcionamento e manutenção da instituição, como já mencionado no tópico anterior.

A interrupção do repasse de recursos para a instituição coloca em risco seu funcionamento, uma vez que a instituição perde a capacidade de atender às demandas fixas e contínuas. No caso do IDSM, desde o segundo ciclo do contrato já é possível perceber que os repasses de recursos anuais só eram iniciados por volta do final do primeiro semestre. Esta tendência continuou ao longo de todo o terceiro ciclo, conforme demonstrado na Tabela 3.

Como os recursos novos só eram disponibilizados em meados do ano, o IDSM sempre dependeu do saldo financeiro em 31 de dezembro do ano anterior para manutenção da folha de pessoal, das despesas básicas e para a realização das ações previstas. Todavia, este saldo, que deve ser reprogramado ao início de cada ano, deveria compor uma Reserva Técnica para garantir a cessação dos contratos (inclusive trabalhistas) em caso de dissolução da OS, além da permanência de suas atividades normais com a continuidade das ações não concluídas no período anterior. Na Tabela 4 abaixo são apresentados os saldos financeiros do IDSM em 31 de dezembro dos anos de vigência do terceiro ciclo do Contrato de Gestão com o MCTIC.

Os saldos financeiros do IDSM ao final de cada ano não eram capazes de compor a Reserva Técnica e, concomitantemente, suportar a manutenção das atividades e manter cobertura das despesas administrativas durante o primeiro semestre do ano consecutivo até 2015. Na quase totalidade dos exercícios do período de 2010 a 2015, com exceção do ano de 2013, o saldo financeiro do ano anterior era capaz apenas de cobrir a folha de pagamentos e parte das despesas de manutenção, com pouca ou nenhuma capacidade de custear as ações finalísticas que deveriam ser executadas no primeiro semestre.

**Tabela 4.** Saldos financeiros do Contrato de Gestão do IDSM em 31 de dezembro dos anos de vigência do terceiro ciclo (2010 – 1º semestre 2019).

Ano	Saldo em 31 de dezembro
2010	R\$ 3.447.108,51
2011	R\$ 4.638.034,78
2012	R\$ 8.822.498,65
2013	R\$ 10.311.507,80
2014	R\$ 7.518.379,03
2015	R\$ 1.921.601,19
2016	R\$ 9.593.689,79
2017*	R\$ 15.677.749,67
2018*	R\$ 19.384.357,00
2019**	R\$ 14.679.532,12

\* Anos com reserva técnica constituída.

\*\* Saldo financeiro em 30 de junho de 2019.

Como a sazonalidade amazônica é muito forte, algumas ações programadas para o primeiro semestre não podem ser adiadas para o segundo, pois as condições ambientais variam tanto que podem inviabilizar algumas ações. Portanto, a incapacidade de custeio no primeiro semestre chegou a comprometer seriamente o atingimento de metas que estavam planejadas para execução no primeiro semestre, quando se observa a enchente dos rios da região. Esta situação difícil atingiu seu nível mais crítico em 2015, quando foram sentidas as primeiras consequências da grave crise orçamentária e financeira que atingiu o país.

Por conta desse impacto, a partir de 2016 o IDSM constituiu sua reserva técnica, mesmo que isso significasse a diminuição ou interrupção de atividades previstas. A construção da reserva técnica também foi possível porque dois grandes financiamentos aprovados permitiram a manutenção da maior parte das atividades previstas, independente dos repasses orçamentários do MCTIC. Essa estratégia teve que ser adotada devido ao risco jurídico e financeiro ao qual o IDSM foi submetido. Entretanto, a reserva técnica constituída já vem sendo utilizada para a realização das demissões recentes, uma vez que o orçamento previsto na LOA 2019 não permitirá o custeio da folha do ano.



### **3. Grau de desafio das metas pactuadas para o crescimento e desenvolvimento da OS e sua gestão, observando o atendimento da comunidade científica e da sociedade por meio das metas e ações implementadas;**

---

#### **3.1. Indicadores e Metas entre 2010 e 2019**

Para que o desempenho do IDSM pudesse ser acompanhado e avaliado foram estabelecidos indicadores, e metas para cada um destes indicadores, descritos no Anexo I do contrato de gestão e que descrevemos abaixo na Tabela 5. Os indicadores de desempenho institucional acordados em 2010 foram aprimorados ao longo do período de vigência do terceiro ciclo do Contrato de Gestão (2010 – 2015) e após esse período nas prorrogações contratuais (2016 – 1º semestre de 2019).

A medida em que o contexto da atuação institucional se transformava, alguns dos indicadores de desempenho perderam sentido ou tiveram sua pertinência reduzida. Nestes casos, as alterações efetuadas buscaram restabelecer a pertinência dos indicadores, sempre mantendo a ideia de aderência dos mesmos aos objetivos estratégicos do Contrato de Gestão, e também aos documentos de planejamento das políticas de CT&I que foram elaboradas ao longo do mesmo período. Estas alterações buscaram representar a evolução do cenário ou do contexto no qual a instituição operou, mas também representam o amadurecimento do IDSM e, em igual medida, os ajustes necessários para fazer frente à grave crise observada no país ao longo dos últimos cinco anos. Entretanto, sempre foi garantida a manutenção de um grau de desafio compatível com a capacidade institucional (Tabela 5). Estes casos poderão ser entendidos mais detalhadamente, ao reportarmos a evolução do desempenho de cada um dos indicadores, agrupados pelos seis Macroprocessos Institucionais.

**Tabela 5.** Indicadores de desempenho do IDSM do contrato de gestão para o período 2010-2019.

Macroprocesso	Indicador	Vigência	Tipo	Unidade	Peso	V0	Meta	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
1 - Produção Científica. Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	2010 2019	Efetividade	N	2	0,80	Pactuada	0,70	0,75	0,80	0,85	0,90	0,95	1,00	1,05	1,10	1,15
							Realizada	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,10	1,02	1,22	1,12	0,85
	Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano	2010 2015	Eficiência	N	3	0,60	Pactuada	0,50	0,60	0,64	0,66	0,80	0,80	-	-	-	-
							Realizada	0,51	0,60	0,68	1,07	0,80	1,00	-	-	-	-
	Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano	2010 2015	Eficiência	N	3	0,60	Pactuada	0,60	0,65	0,68	0,70	0,75	0,86	-	-	-	-
							Realizada	0,31	0,69	0,76	1,09	0,86	1,10	-	-	-	-
	Índice de Publicações Não-Indexadas (IPubNI) reunindo todo o tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano	2010 2015	Efetividade	N	2	1,88	Pactuada	2,00	2,50	3,00	3,50	4,00	4,00	-	-	-	-
							Realizada	2,24	2,00	2,78	3,66	3,02	2,50	-	-	-	-
	Número de Eventos de Difusão Científica Promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano	2010 2015	Eficácia	N	2	2,00	Pactuada	6	6	6	6	6	5	-	-	-	-
							Realizada	6	6	6	5	3	5	-	-	-	-
	Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.	2016 2019	Eficiência	N	3	0,28	Pactuada	-	-	-	-	-	-	0,28	0,29	0,3	0,31
							Realizada	-	-	-	-	-	-	0,47	0,88	0,77	0,59
	Número Cumulativo das Redes Temáticas (NCRT) formalizadas no CEVA-IDSM ao Ano.	2016 2019	Efetividade	N	2	2	Pactuada	-	-	-	-	-	-	2	3	3	4
							Realizada	-	-	-	-	-	-	2	2	3	3

Continuação Tabela 5.

Macroprocesso	Indicador	Vigência	Tipo	Unidade	Peso	V0	Meta	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
2 - Disseminação Tecnológica	Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	2010 2019	Eficácia	N	3	2	Pactuada	3	4	5	6	7	4	3	3	3	3
							Realizada	2	4	5	6	7	1	0	3	3	2
	% de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do CVT ao ano	2016 2019	Efetividade	%	2	>80%	Pactuada	-	-	-	-	-	-	>80	>80	>85	>85
							Realizada	-	-	-	-	-	-	-	96	85	-
3 - Manejo Sustentável. Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sust. Recursos Naturais (NCRab)	2010 2019	Eficácia	N	3	0	Pactuada	2	4	5	6	7	7	8	8	9	9
							Realizada	2	4	5	6	7	7	7	7	8	8
	Índice de Clareiras de Derrubadas (ICD) nas áreas de manejo florestal comunitário	2010 2015	Efetividade	m²/ha	2	400	Pactuada	<380	<360	<350	<340	<340	<340	-	-	-	-
							Realizada	-	303,9	-	758,2	677,5	196,3	-	-	-	-
	Número Cumulativo de Cartilhas Uso Sust. de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)	2016 2019	Eficácia	N	2	1	Pactuada	-	-	-	3	4	4	5	5	6	6
							Realizada	-	-	-	3	3	3	4	4	6	6
	Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	2010 2019	Efetividade	N	2	0,72	Pactuada	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70
							Realizada	0,72	0,75	0,78	0,82	0,85	0,82	0,74	0,74	0,72	-
	Índice de Comunidades Realizando Atividades de Manejo dos Recursos Naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM)	2010 2015	Eficácia	N	3	0,28	Pactuada	0,3	0,32	0,33	0,34	0,35	0,35	-	-	-	-
							Realizada	0,3	0,32	0,33	0,34	0,35	0,35	-	-	-	-
	Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano	2016 2019	Eficácia	N	2	5	Pactuada	-	-	-	-	-	-	6	6	6	7
							Realizada	-	-	-	-	-	-	5	5	6	6

Continuação Tabela 5.

Macroprocesso	Indicador	Vigência	Tipo	Unidade	Peso	V0	Meta	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
4 - Qualidade de Vida. Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia	Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	2016 2019	Eficiência	N	2	2	Pactuada	-	-	-	-	-	-	2	3	3	4
							Realizada	-	-	-	-	-	-	1	2	2	2
	Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais da RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida dos seus moradores	2010 2015	Eficácia	N	1	0,027	Pactuada	0,055	0,082	0,109	0,137	0,144	0,164	-	-	-	-
							Realizada	0,041	0,082	0,109	0,137	0,151	0,151	-	-	-	-
5 - Tecnologias de Gestão. Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicados para outras áreas protegidas	Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano	2010 2019	Efetividade	N	2º Ciclo = 1 / 3º Ciclo = 2	0,22	Pactuada	0,25	0,30	0,35	0,40	0,45	0,45	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45
							Realizada	0,20	0,32	0,25	0,24	0,45	0,33	0,54	0,49	0,571	0,393
	Índice de Distribuição de Agentes Ambientais Voluntários Capacitados que estão efetivamente atuando por ano nos setores da RDSM e RDSA (IDAAV)	2010 2015	Eficácia	N	2	0,73	Pactuada	0,75	0,80	0,87	0,93	0,95	1	-	-	-	-
							Realizada	0,73	0,80	0,87	0,93	1	1	-	-	-	-

Continuação Tabela 5.

Macroprocesso	Indicador	Vigência	Tipo	Unidade	Peso	V0	Meta	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
<b>6 - Desenvolvimento Institucional. Fortalecimento Institucional do IDSM</b>	Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)	2010 2019	Eficácia	%	2	2	Pactuada	0,34	>0,3	>0,3	>0,3	>0,3	>0,3	-	-	-	-
							Realizada	0,52	0,16	0,29	0,16	0,19	0,61	-	-	-	-
	Taxa de atraso dos pagamentos (TAP) do IDSM ao ano	2015	Eficiência	%	-	<0,05%	Pactuada	-	-	-	-	< 0,05	-	-	-	-	-
							Realizada	-	-	-	-	1,32	-	-	-	-	-
	Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG) no ano	2010 2015	Eficácia	%	2	>0,3	Pactuada	-	-	-	-	-	-	>0,3	>0,3	>0,3	>0,3
							Realizada	-	-	-	-	-	-	1,25	0,85	1,47	-1,02
	Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao ano (RAC)	2016 2019	Eficiência	N	2	1600	Pactuada	-	-	-	-	-	-	1600	1620	1640	1660
							Realizada	-	-	-	-	-	-	4486	8792	6781	4165
	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM no ano (PFAA)	2016 2019	Economi- cidade	%	2	>20%	Pactuada	-	-	-	-	-	<20	<20	<20	<20	<20
							Realizada	-	-	-	-	-	13,77	16,6	15,58	15,69	17,65

\* Referente somente ao primeiro semestre.

### 3.2.Desempenho da OS – Evolução dos Indicadores

#### Macroprocesso 1 – Produção Científica

O Macroprocesso Produção Científica é possivelmente o que reflete melhor a trajetória do IDSM no período do terceiro ciclo do Contrato de Gestão. Durante o período de 2010-2019, o IDSM consolidou sua posição como instituição científica de intensa atuação na Amazônia, com uma produção de alto impacto e produtividade equivalente a outras importantes instituições de pesquisa. Para que isto ocorresse, o IDSM promoveu a consolidação de seus grupos de pesquisa já existentes, e fomentou a criação de novos. Hoje o IDSM possui 10 grupos de pesquisas, três deles recentemente criados (em negrito):

- 1- Grupo de Pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres
- 2- Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos
- 3- Grupo de Pesquisa em Ecologia e Biologia de Peixes
- 4- Grupo de Pesquisa em Inovação, Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis
- 5- Grupo de Pesquisa em Ecologia Florestal
- 6- Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos na Amazônia
- 7- Grupo de Pesquisa em Biologia e Conservação de Primatas
- 8- Grupo de Pesquisa em Territorialidades e Governança Socioambiental na Amazônia**
- 9- Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia**
- 10- Grupo de Pesquisa em Análise Geoespacial, Ambiente e Território Amazônico**

Além destes, dois novos grupos encontram-se em processo de estruturação e devem ser criados oficialmente nos próximos anos (Grupo de pesquisa em Medicina da Conservação e Grupo de pesquisa em Ecologia e Conservação de Répteis). A formação e consolidação destes grupos dependerá da existência de condições físicas e financeiras favoráveis, a serem percebidas durante a vigência do próximo ciclo do Contrato de Gestão.

Para dar suporte aos grupos de pesquisa, o IDSM mantém coleções científicas nas áreas das ciências biológicas e das ciências sociais. São elas as coleções mastozoológica, ornitológica, herpetológica, ictiológica, entomológica (especialmente para o grupo dos Hemípteros e Lepidópteros) e malacológica, além da coleção botânica. E também as coleções arqueológica e etnográfica.

Desde 2016 os catálogos dos acervos biológicos começaram a ser informatizados, e seus registros começaram a ser disponibilizados on-line para consultas por quaisquer interessados. Os acervos da área antropológica ainda não foram informatizados, o que se pretende fazer ao longo dos próximos anos.

A Biblioteca Henry Walter Bates (BHWB) também oferece apoio aos pesquisadores de modo a dar o suporte necessário a suas pesquisas. Esta é a única biblioteca com conteúdo científico, num raio de mais de 500 km e com mais de 24 mil títulos, que mantém suas portas abertas ao público em geral. Além dos pesquisadores da instituição, a biblioteca dá suporte a membros do campus local da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) local e também recebe alunos da rede pública e privada dos ensinos fundamental e médio.

São mantidas, dentre as atividades científicas do IDSM, ações de longo prazo voltadas a monitoramento de sistemas:

- A. Monitoramentos do Ambiente Físico
  - 1. Monitoramento do nível das águas e de aspectos do clima na Reserva Mamirauá e Reserva Amanã;
  - 2. Monitoramento de características físicas e químicas das águas da região do Médio Solimões;
- B. Monitoramentos da Biodiversidade
  - 3. Monitoramento da biodiversidade aquática;
  - 4. Monitoramento da biodiversidade terrestre;
- C. Monitoramentos Sociais
  - 5. Monitoramento de saúde e nutrição;
  - 6. Monitoramento demográfico;
  - 7. Monitoramento socioeconômico;
  - 8. Monitoramento do mercado local;
- D. Monitoramentos do Uso dos Recursos Naturais
  - 9. Monitoramento florestal;
  - 10. Monitoramento do uso da fauna;
  - 11. Monitoramento do pescado;
  - 12. Monitoramento das ações de fiscalização, controle e invasões.

Da mesma forma que no caso dos acervos, alguns dos monitoramentos indicados acima já estão com seus dados abertos, disponíveis para consultas on-line pelos interessados. Estas ações fazem parte de uma estratégia institucional voltada a disponibilizar a toda a

sociedade as informações que são geradas a partir dos esforços científicos custeados com recursos do Contrato de Gestão.

O desempenho da instituição neste macroprocesso tem se mostrado geralmente acima dos níveis pactuados, sugerindo que o desenvolvimento científico do IDSM tem se mostrado maior e mais acelerado do que o previamente planejado. Como pode ser visto na Tabela 5, em praticamente todos os indicadores de desempenho da atividade científica adotados para o IDSM, as metas estabelecidas foram plenamente alcançadas, ou ultrapassadas ao longo de todo período apresentado neste relatório.

Durante a primeira parte deste terceiro ciclo, os indicadores de desempenho foram bastante focados na publicação dos resultados das pesquisas. Dos cinco indicadores adotados, quatro acompanhavam diferentes formas de publicação (Índice Geral de Publicações, Índice de Publicações Indexadas, Índice de Publicações Indexadas Abrangentes dos colaboradores, Índice de Publicações não-Indexadas) e um que acompanhava a realização de eventos científicos pelo IDSM.

Com exceção do Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), todos os demais indicadores tiveram suas metas atingidas ou ultrapassadas no período. O índice das publicações não-indexadas está muito dependente da publicação de resumos em eventos científicos. A medida em que foi sendo reduzido o volume de recursos para custear a participação de membros do IDSM em eventos científicos importantes em outras partes do país, ou mesmo no exterior, esta participação e a publicação de resumos foi diminuindo proporcionalmente.

Houve um incremento importante na produção científica da instituição. Além dos pesquisadores do IDSM manterem uma produtividade superior àquela deles esperada, sua publicação foi menos concentrada em poucos autores e apresentou um crescimento qualitativo importante, o que permitiu que novas formas de acompanhar e avaliar as publicações do IDSM fossem adotadas.

Novos indicadores foram propostos para a segunda parte do terceiro ciclo do Contrato de Gestão. Como havia uma forte sobreposição entre os indicadores de produtos científicos publicados (os indicadores Índice Geral de Publicações, IGPub, Índice de Publicações Indexadas, IPub-I, Índices de Publicações Indexadas Abrangente, IPub-IA, e



Índice de Publicações não Indexadas, IPuNI), foi decidido em comum acordo com a Comissão de Acompanhamento e Avaliação, que apenas um deles seria mantido, o IGPub, pelo interesse do MCTIC no mesmo, por ser um indicador mais “universal”, dada a sua capacidade de comparar diferentes instituições.

Foram concomitantemente introduzidos dois novos indicadores neste macroprocesso. Um deles busca uma avaliação mais qualitativa das publicações científicas. O Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) mede as publicações em revistas alocadas nos extratos superiores do Sistema Qualis (CAPES). Outro indicador mede o grau de implementação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica (CEVA), criado em 2012, mas paralisado em 2015 pela falta de recursos financeiros. O Centro cria e mantém redes de pesquisadores de diferentes instituições, voltados ao estudo de temas de interesse no uso sustentável de recursos naturais da várzea amazônica. O indicador Número Cumulativo das Redes Temáticas formalizadas no CEVA ao ano (NCRT) foi implementado em 2016. Já o indicador de número de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM (EDCP) foi mantido ao longo de todo o período.

Entretanto, não é possível garantir que este bom desempenho será mantido nos próximos anos, em função dos fortes impactos da crise econômica sentidas a partir de 2015 e agravados recentemente. A diminuição de recursos está afetando profundamente a atividade científica do IDSM. A equipe de pesquisadores titulares diminuiu nos últimos quatro anos de 21 pesquisadores para apenas 16, e as equipes continuam diminuindo. Também houve perda de recursos humanos em outros âmbitos, a ser observado na equipe de técnicos, assistentes e coletores de campo e demais equipes de apoio. Também foram observados impactos significativos decorrentes da desativação de bases de campo, da redução dos eventos técnico-científicos promovidos pela instituição, bem como da capacidade de participação de pesquisadores em eventos científicos nacionais e internacionais. Além disso, o apoio para publicação em revistas de maior impacto foi completamente interrompido a partir de 2016.

Pelo mesmo motivo, o CEVA, que já contava com projetos apoiados em três redes de pesquisadores (Rede de Pesquisas em Biotecnologia da Reprodução de Espécies Ameaçadas, Rede de Pesquisas em Uso Sustentável de Recursos Florestais e a Rede de Pesquisas em Caranguejos da Costa Paraense), foi obrigado a suspender a contratação

para o financiamento de projetos já selecionados por meio de editais temáticos em 2016. Entretanto, em 2018 uma nova rede foi formada, a Rede de Pesquisa em Diversidade, Conservação e Uso da Fauna da Amazônia. Esta última conta com um financiamento aprovado pelo CNPq que deve garantir seu funcionamento até o final deste ano. A partir de 2020 provavelmente todas as redes estarão paralisadas por falta de recursos financeiros apesar de todos esforços envidados.

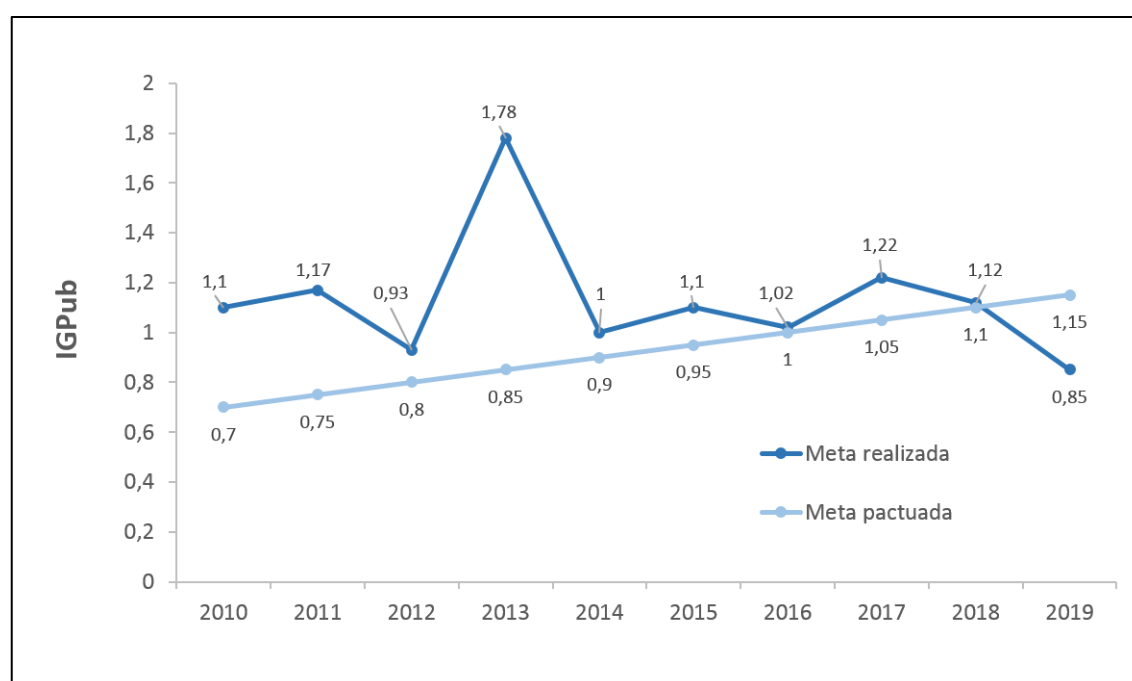
Independentemente deste cenário, todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade da região, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTIC para o desenvolvimento em CT&I do país.

Hoje, este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia. Os novos indicadores introduzidos em 2016 permitem mensurar a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos pelo IDSM e a ampliação da ação institucional estratégica em parceria com outras instituições. A Tabela 6 abaixo demonstra a evolução dos indicadores vigentes ao longo deste último ciclo, e a Figura 3 a evolução do índice de publicação geral no mesmo período.

**Tabela 6.** Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1, considerando os indicadores vigentes.

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,12	1,02	1,22	1,12	0,85
2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano	-	-	-	-	-	-	0,47	0,88	0,77	0,59
3. Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano	-	-	-	-	-	-	2	2	3	3

\* Dados de 2019 são apresentados somente para primeiro semestre



**Figura 3.** Índice Geral de Publicação do IDSM e meta pactuada por ano entre 2010 e 1º semestre de 2019.

## Macroprocesso 2 – Disseminação Tecnológica

Os programas de promoção do manejo sustentável de recursos naturais é a principal estratégia de aplicação da ciência à conservação da biodiversidade e ao incremento das condições de vida das populações que vivem nas reservas Maimirauá e Amanã. As atividades de disseminação tecnológica é um dos principais focos de interesse institucional desde sua qualificação enquanto OS. Mas foi a partir de 2011, que a

multiplicação das boas práticas desenvolvidas nas RDS Mamirauá e Amanã configurou-se como um objetivo estratégico do IDSM, e que este macroprocesso foi reconhecido como tal. Desta maneira se consolidaram, principalmente, os cursos de multiplicadores do IDSM.

Capacitar técnicos e lideranças-chave, e torná-los aptos a replicar as tecnologias de manejo sustentável de recursos naturais, se consolida como uma das principais estratégias de disseminação das iniciativas de manejo para localidades onde não existe atuação dos técnicos do IDSM. Dessa forma, a capacidade de multiplicação é potencializada.

Tornaram-se particularmente famosos os cursos de manejo de recursos pesqueiros, que atraem participantes de toda a Amazônia brasileira e de países vizinhos. Também foram realizados cursos para capacitar multiplicadores em manejo de recursos florestais, em sistemas agroecológicos e criação de melíponas, em turismo de base comunitária e em tecnologias sociais para qualidade de vida. Uma ampla gama de participantes, brasileiros e estrangeiros, foram atendidos por estes eventos desde 2011.

Ao longo de todo o terceiro ciclo do Contrato de Gestão o desempenho deste Macroprocesso tem sido acompanhado pelo indicador que contabiliza o número de eventos de disseminação tecnológica promovidos pelo IDSM, EDEMP, como apresentado na Tabela 5.

No entanto, a partir de 2015, a diminuição drástica de recursos impactou na capacidade institucional de atender à crescente demanda pelos cursos de capacitação de multiplicadores. Mesmo reduzindo as metas anuais à metade, desde 2015, ainda assim elas não puderam ser alcançadas, dado o reduzido volume de recursos financeiros efetivamente transferidos ao IDSM. Diante do cenário vivenciado em 2016, nenhum dos eventos de treinamento pactuados e planejados foram realizados. A partir de 2017, contando com recursos externos captados para este propósito, os eventos de disseminação tecnológica voltaram a ser realizados. No entanto, contando com um cenário de recursos humanos e financeiros reduzidos, a meta para este período foi de três cursos ao ano.

Uma forma de perceber o impacto desta redução dos cursos oferecidos, é acompanharmos o número de multiplicadores formados pelo IDSM ao ano, conforme apresentado na Figura 4 abaixo.



**Figura 4.** Número de cursos de multiplicadores oferecidos pelo IDSM e número de inscritos entre 2011 e 2018.

Em 2016, um segundo indicador foi elaborado para acompanhar o desempenho deste macroprocesso, voltado aos jovens que ingressam no Centro Vocacional Tecnológico (CVT). O indicador mede o percentual de permanência das turmas de alunos (PPTA), ao longo dos cursos pós-médios.

O CVT, criado em 2013 e inaugurado em 2014, é um centro de formação no nível pós Ensino Médio, com carga-horária de 1800 horas de vivência entre práticas comunitárias e oficinas técnico-científicas. Foi concebido para capacitar um perfil bastante específico de multiplicadores, com o tema central em governança e gestão de empreendimentos

sustentáveis comunitários. Estes multiplicadores são oriundos de comunidades ribeirinhas, que são indicados pelas suas respectivas associações comunitárias ou por outras organizações representativas (Figura 5). O processo de formação visa aperfeiçoar sua capacidade de desenvolver atividades de base tecnológica e de gestão, para fortalecer e viabilizar as atividades de manejo de sua área de origem e facilitar a inserção de sua organização representativa nas cadeias produtivas correlatas.

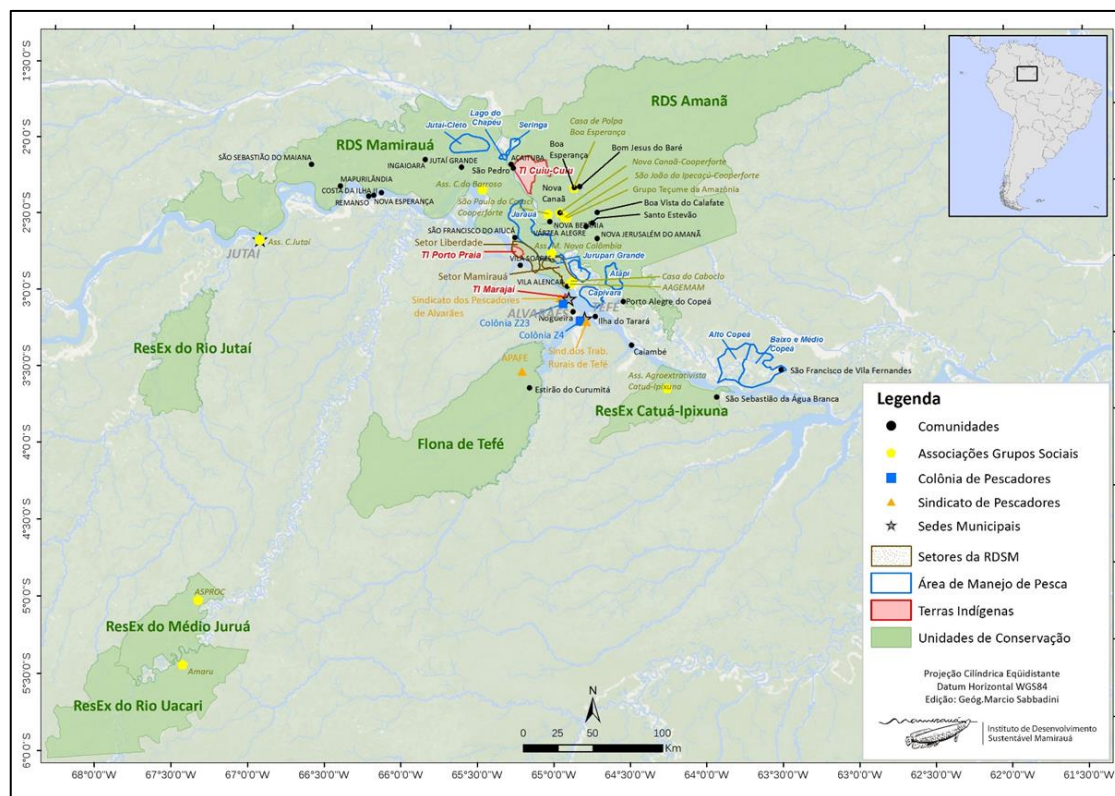
Durante o curso recebem uma bolsa de estudos por dois anos para residirem em Tefé. A formação acontece em dois módulos, no primeiro ano os participantes trocam experiências e debatem em aulas teóricas e oficinas práticas. No segundo ano, atuam diretamente com suas instituições de origem, desenvolvendo um projeto ou plano de ação. Ao longo desse período os jovens são acompanhados por um pesquisador ou técnico do IDSM.

Este novo indicador permite medir o engajamento dos estudantes e de suas instituições de origem, ao mesmo tempo em que avalia a capacidade do IDSM promover um curso de capacitação de grande interesse regional. Estabelecemos, portanto uma meta de permanência e formação de, pelo menos, 80% dos alunos ingressados em cada turma.

Após a finalização do curso o IDSM ainda acompanha os multiplicadores formados. Hoje, 87% dos estudantes formados estão atuando em instituições e empreendimentos sociais, e estão distribuídos geograficamente em 10 áreas protegidas no Amazonas, que abrange mais de 4 milhões de hectares.

Portanto, podemos perceber que o Macroprocesso Disseminação Tecnológica, que teve um período florescente entre 2010 e 2014, foi pesadamente afetado pela crise financeira que atravessa o país, e teve o seu tão elogiado desempenho severamente reduzido a partir de 2015. Nossa expectativa é que, no próximo ciclo do Contrato de Gestão, o desempenho deste macroprocesso possa readquirir a força e a importância que se tornaram sua marca distintiva, e uma das importantes características da atuação institucional.





**Figura 5.** Locais de origem dos alunos do Centro de Vocação Tecnológica do IDSM e tipo de organização representativa.

### Macroprocesso 3 – Manejo Sustentável

Este é o Macroprocesso que apresenta maior impacto na sociedade, e pelo qual o Instituto Mamirauá é mais conhecido regionalmente. Ainda que em outras partes do País o IDSM seja reconhecido como uma instituição científica, que estuda a biodiversidade amazônica, na Amazônia o IDSM é provavelmente mais reconhecido como uma instituição que promove o manejo da biodiversidade pelas populações locais.

Este reconhecimento teve início a partir de 1999, no mesmo ano de sua qualificação como OS, quando estrategicamente o MCTIC implementou uma estrutura institucional que permitiu o desenvolvimento de processos e metodologias para gestão territorial e para manejo participativo de recursos naturais. Atualmente o IDSM mantém 21 extensionistas, distribuídos em programas de manejo, que realizam assessoria para manejos de recursos naturais, realizam o licenciamento ambiental, facilitam a comercialização dos produtos manejados, incentivando e fortalecendo o empreendedorismo sustentável na região.

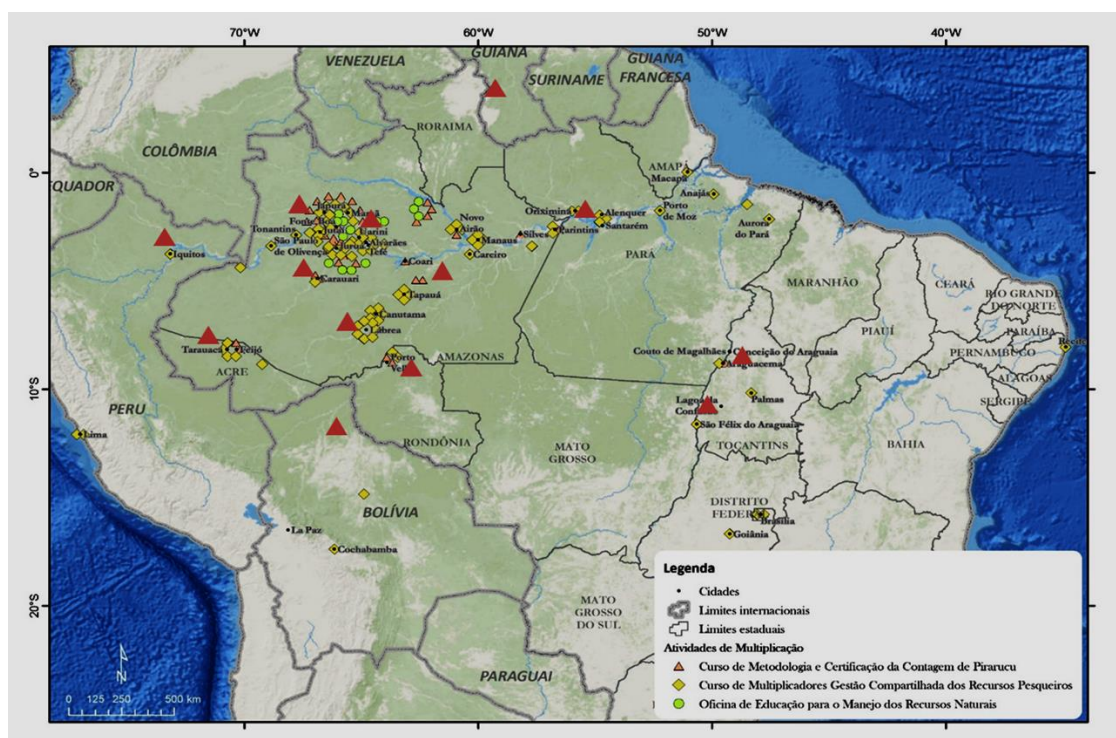
O Programa de Manejo de Pesca consolidou o sistema de manejo sustentável e participativo da pesca de pirarucus, em uma comunidade piloto da Reserva Mamirauá. Desde então o sistema, muito bem-sucedido, vem sendo replicado num número surpreendente de locais na Amazônia brasileira, e em alguns dos países vizinhos. Como a espécie possui alto valor econômico, e é um importante símbolo da cultura regional, este sucesso sempre repercutiu em toda a Amazônia. O Programa de Manejo Florestal Comunitário consolidou a realização do manejo florestal para áreas de várzea, adequando para a realidade normas específicas para esse ambiente, estabelecendo diâmetros por espécies, ciclos de corte e intensidade de cortes, resultando na Instrução Normativa nº 009/2010 no Amazonas, exclusiva para esse manejo. O Programa de Turismo de Base Comunitária foi pioneiro para a geração de renda através do turismo socioambiental, constituído por um modelo de gestão compartilhada e amparado pelos sistemas de monitoramentos ambiental, socioeconômico e operacional que garantem o desempenho das atividades pelo princípio de sustentabilidade. O Programa de Manejo de Agroecossistemas instituiu o sistema de cultivo que reúne áreas agroflorestais, principalmente para o plantio de mandioca, sendo a produção da farinha também um símbolo cultural. Realiza assessoria técnica para a criação de pequenos animais e de



abelhas nativas sem ferrão, com grande impacto no aumento da produção do mel e as boas práticas para manejo do gado, resultando na participação do IDSM na construção da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica do Amazonas e a Política Estadual de Meliponicultura do Amazonas.

O reconhecimento na expertise em manejo sustentável da biodiversidade amazônica, desenvolvida pelo IDSM ao longo de duas décadas, possibilitou que sua equipe adotasse a política de transformação das tecnologias tradicionais de manejo em tecnologias sociais sustentáveis que permitam o uso adequado dos recursos biológicos pelas populações locais da Amazônia. Esta estratégia foi adotada como um instrumento técnico e científico para promoção e desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais da região, e principalmente como uma ferramenta muito eficaz de conservação da biodiversidade. Por tudo isso, o IDSM promove estudos científicos sobre um grande número de recursos naturais, e apoia projetos de manejo sustentável destes mesmos recursos. Não apenas o pirarucu, mas um grande número de espécies da flora e da fauna vêm sendo trabalhadas desta maneira. O IDSM tem promovido condições e oferecido assessoria técnica para o manejo sustentável de vários recursos, primeiramente em comunidades pilotos e, posteriormente, replicando as experiências para outras comunidades na área, no estado e em outras unidades da federação (Figura 6).

Durante o período avaliado neste relatório, o IDSM amplificou notavelmente seu alcance, formando multiplicadores, realizando o fomento direto de projetos piloto pelo treinamento de manejadores, e criando alianças e cooperações institucionais com parceiros que possam auxiliar nesta replicação. Foram estabelecidas tecnologias para manejar, aproximadamente, 25 espécies florestais para fins madeireiros e, pelo menos sete espécies florestais para fins não madeireiros (fibras, espécies oleaginosas e sementes para artesanato), 12 espécies de peixe para fins alimentares, aproximadamente 15 espécies de peixes para fins ornamentais, duas espécies de répteis para fins alimentares e uma espécie de crustáceo também para fins alimentares.



**Figura 6.** Localidades dos participantes dos cursos de multiplicadores e oficinas para manejadores de recursos naturais pesqueiros oferecidos pelo IDSM entre 2010 e 2018.

Hoje os pequenos produtores das comunidades rurais, que tiveram algum tipo de apoio do IDSM, estão organizados em arranjos ou cadeias de produtos extrativos em consolidação, cujos produtos são dirigidos a mercados urbanos que somam aproximadamente 2,5 milhões de pessoas. Este é um impacto de mercado que se aproxima de 10% de toda a população da Amazônia brasileira, movimentando muitos milhões de reais anualmente.

Neste período o Macroprocesso foi acompanhado pelos indicadores da Tabela 5, apresentada acima. Esta tabela demonstra não apenas a dinâmica do aperfeiçoamento dos indicadores de desempenho deste macroprocesso, e o crescimento das ações do macroprocesso entre 2010 e 2014, mas também demonstra os impactos negativos que este macroprocesso sofreu com a forte crise financeira, a partir de 2015.

Um indicador que teve uma trajetória bastante difícil no período media o índice de clareiras derrubadas nas áreas de manejo florestal (ICD), tentando demonstrar que estas clareiras tornavam-se paulatinamente menores à medida que os processos de capacitação de manejadores iria se tornando mais fortes e efetivos. Infelizmente

podemos perceber ao longo dos anos que vários outros fatores influenciaram nesta métrica. Portanto, esse índice foi retirado da tabela de indicadores em 2015.

Na mesma oportunidade foi criado um novo indicador, o Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM), que visa acompanhar o crescimento do número de recursos manejados.

O processo de implementação de cada iniciativa de manejo envolve o mapeamento das áreas de uso, levantamento de estoque, viabilidade econômica, apoio à organização social e o monitoramento da atividade. As metas de diversificar os recursos manejados e de ampliar o número de comunidades atendidas potencializou em curto tempo os resultados gerados pelos estudos científicos e permitiu que novas frentes de pesquisas fossem iniciadas.

Essa diversificação e a consolidação de algumas iniciativas ainda facilitou os registros de identificação geográfica, junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial, para os seguintes produtos: Pirarucu de Manejo da Região de Mamirauá, agregando na economia de nove municípios, e da Farinha Uarini, reconhecida como o terceiro produto do Amazonas a receber o selo de indicação de procedência.

É importante ressaltar que apesar dos expressivos impactos positivos do indicador que trata do número de manejos implementados, em 2016 e 2017, as metas não foram alcançadas por falta de recursos financeiros. No entanto, com a captação de recursos externos ao contrato de gestão, houve o incremento de atividades nos processos de cinco tipos de manejos.

Em 2018, a meta foi alcançada com a retomada do manejo de abelhas nativas sem ferrão, novamente financiado por outras fontes. A análise de qualidade do mel, é uma importante etapa do manejo de abelhas, que ainda não pôde ser realizada, uma vez que o financiador só cobria atividades de assistência técnica. Em 2019, torna-se necessário direcionar recursos financeiros para a realização da contagem de alevinos de aruanã-branco (*Osteoglossum bicirrhosum*), para suporte ao pedido de quota e a continuidade da assessoria técnica para o manejo. Neste ano, parte das atividades estão sendo cobertas por fontes de financiamento internacional.

Uma outra alteração importante no QIM ocorreu em 2013, quando, a pedido da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do MCTIC, foi criado o indicador “Número Cumulativo de Cartilhas sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas” (NCCPA). As cartilhas, não apenas publicadas, mas também aplicadas em campo, constituem um forte instrumento de suporte ao treinamento de ribeirinhos das comunidades atendidas.

A disseminação de cartilhas de manejo também contribui para a popularização da ciência por alcançar diferentes públicos, além de ser apropriadas pelos manejadores da região. As metas não foram alcançadas entre 2014 e 2017 por falta de recursos financeiros, mas volta a ser cumprida em 2018 com o aporte financeiro acima referido.

Outra importante ferramenta de capacitação, e que também foi incluída no QIM como um indicador de desempenho importante para este Macroprocesso, é o “Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem” (NCRAb). Estas rotinas constituem protocolos de manejo elaborados para diferentes contextos locais e regionais. As rotinas de abordagem, ou protocolos, são instrumento essencial para capacitação de manejadores, mas principalmente de multiplicadores das boas práticas de manejo desenvolvidas pelo IDSM. A produção e disseminação de rotinas de abordagem também foi severamente afetada pela ausência de recursos financeiros. O indicador criado em 2010, deixou de ter a meta atingida a partir de 2016.

Talvez o único indicador deste Macroprocesso que pode representar um êxito contínuo é o “Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate” (ITP). Este indicador, que se mantém desde o segundo ciclo do Contrato de Gestão (2005-2010), sempre se mostrou muito eficiente em demonstrar o desempenho do Programa de Manejo de Pesca do IDSM em promover, replicar e monitorar sistemas de manejo de pesca participativa e sustentável de pirarucus em um grande número de comunidades ribeirinhas e colônias de pesca em pequenas cidades da Amazônia. O indicador busca demonstrar, por meio da proporção de animais abatidos com tamanho total acima do limite estipulado pelos técnicos, que o assessoramento para o manejo oferecido pelo IDSM é efetivo e eficaz.

No IDSM os técnicos adotam como tamanho mínimo de abate 1,65m, diferente do tamanho mínimo recomendado pelo IBAMA, que é de 1,5m. Os produtores assistidos

pelo Programa de Manejo de Pesca do IDSM têm alcançado plenamente esta meta, mantendo sempre uma proporção de mais de 70% dos animais explorados acima deste limite de tamanho, 1,65m de comprimento total. Além disso, desde 2012 todos os milhares de animais abatidos já são maiores que o limite mínimo de abate do IBAMA, de 1,5m.

#### Macroprocesso 4 – Qualidade de Vida

O Macroprocesso Qualidade de Vida vem adquirindo grande visibilidade junto à sociedade desde 2012. A partir deste período as ações da Programa de Qualidade de Vida do IDSM passaram a gozar de grande destaque na mídia e junto à sociedade, pois naquele ano um dos projetos do programa venceu o Prêmio FINEP de Inovação na categoria Tecnologias Sociais. Na premiação foi dada maior notoriedade a uma tecnologia social que já vinha sendo desenvolvida e testada desde 2000. Trata-se da captação, tratamento e distribuição de água dos rios para consumo das pequenas comunidades ribeirinhas, com uso de energia solar fotovoltaica para o bombeamento durante a etapa da captação.

A qualidade de vida das populações ribeirinhas da Amazônia brasileira é notoriamente baixa. Não apenas por uma quase total ausência do poder público, oferecendo serviços considerados até corriqueiros entre as populações urbanas. Mas também pela ausência de tecnologias apropriadas às difíceis condições ambientais e especificidades a organização social da região, que impõe limitações às poucas tentativas de levar tais serviços a estas populações.

Como um consenso internacional estabelecido há vários anos, alguns dos objetivos de bem-estar da humanidade incluem o uso adequado de recursos naturais estratégicos. A segurança alimentar é certamente o mais relevante destes objetivos, e este é um tema fortemente desenvolvido entre alguns dos programas de manejo do IDSM. Mas a segurança hídrica e a segurança energética destas pequenas comunidades são questões tratadas de forma mais direta pelo Programa de Qualidade de Vida. Deste modo, a água limpa para consumo humano e como insumo à produção sustentável e para saneamento, bem como as fontes locais de energia, tornaram-se os dois principais focos de preocupação deste macroprocesso.

A energia solar fotovoltaica tem sido a principal fonte alternativa de energia trabalhada no IDSM, especialmente baseado em outras premissas igualmente importantes no contexto Amazônico, que são as questões relacionadas às tentativas de limitação das emissões de carbono para redução dos impactos regionais das mudanças climáticas de alcance global.

Ao longo deste período (2010-2019), o desenvolvimento tecnológico e a implementação de experimentos para obtenção de água para consumo e saneamento, para tratamento simples da água e sua distribuição em pequenas comunidades de várzea (ambiente que não oferece a alternativa segura de poços artesianos), e para utilização da energia fotovoltaica para viver e produzir nestes ambientes e as estratégias de gestão para a transferência das tecnologias constituíram a ênfase deste macroprocesso.

O macroprocesso tem sido amplamente bem-sucedido em ações que visam desenvolver ou adaptar tecnologias sociais sustentáveis, e experimentá-las em caráter piloto junto a pequenas comunidades ribeirinhas na região do Médio Solimões. O indicador de desempenho deste macroprocesso até 2015 foi o Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas RDSM e RDSA por experimentos, visando incrementar a qualidade de vida local. Este indicador atingiu todas as metas estabelecidas, com exceção do ano de 2015, quando a falta de recursos financeiros impediu a realização de ações de campo neste macroprocesso.

A partir de 2016, o indicador foi substituído pelo Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia. O motivo central para a substituição foi que o indicador anterior poderia permitir interpretações equivocadas a respeito da missão institucional do IDSM e do desempenho do seu papel nos âmbitos local e regional. Em muitos círculos locais, já era possível detectar a expectativa, especialmente entre as autoridades municipais da região, de que o IDSM iria levar suas tecnologias sociais em qualidade de vida para um grande número de comunidades ribeirinhas.

O Atual indicador enfatiza o desenvolvimento e implementação de experimentos de uma maior variedade de tecnologias sociais, o que é mais adequado para um instituto com o perfil do IDSM. No entanto, este indicador ainda não atingiu as metas propostas, uma vez que o marco zero apresentado foi a consolidação do sistema de captação de



água do rio, na sequência as ações para fortalecimento da gestão das tecnologias aconteceram de forma tardia. A meta seguinte relacionada às atividades para implementação da tecnologia de destinação de dejetos humanos, colaborando para o saneamento rural, não foi realizada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão.

#### Macroprocesso 5 – Tecnologias de Gestão

O macroprocesso refere-se a uma categoria particular das tecnologias sociais, aquelas que são voltadas para a gestão participativa, por parte das populações locais, de seus territórios e recursos naturais. Desde atuação enquanto Projeto Mamirauá (1990 a 1998), o envolvimento e participação das populações locais nos processos de tomada de decisão a respeito dos aspectos da gestão das áreas oficialmente protegidas era considerado um dos princípios ou diretrizes centrais que guiavam as nossas ações. E desde 2001, o envolvimento e participação destas populações na gestão de seus recursos manejados sustentavelmente também passou a integrar tais diretrizes.

O IDSM tem buscado construir uma metodologia com enfoque temático na gestão participativa, a partir da aplicação de tecnologias de gestão para áreas protegidas. As ações envolvem várias formas de fortalecimento dos sistemas de governança local, tais como a articulação política das lideranças locais, a sua capacitação em questões socioambientais de relevância regional, a criação e fortalecimento de fóruns de tomada de decisão participativa, formas de apoio a ações coletivas adotadas pelas populações locais, etc. Estas tecnologias têm sido também temas de cursos de multiplicação desde 2014, visando ampliar o uso destas ferramentas, e amplificar os impactos do modelo de RDS (reserva de desenvolvimento sustentável) e o da organização social para o manejo sustentável e participativo dos recursos renováveis, ambos desenvolvidos pela instituição. Essas ações têm tornado o IDSM reconhecido pelo órgão gestor de unidades de conservação do Amazonas.

O desempenho do IDSM neste macroprocesso foi acompanhado até 2015 por dois indicadores. O Índice de Distribuição de Agentes Ambientais Voluntários Capacitados que estão efetivamente atuando por ano nos setores da RDSM e RDSA (IDAAV), foi utilizado desde o segundo ciclo (2005-2010) do Contrato de Gestão até 2015. Ele representava a capacidade de cobertura das atividades de “comando e controle”

(monitoramento, vigilância e fiscalização) de modo participativo e voluntário, em todos os 15 setores políticos das áreas focais das duas reservas (Mamirauá e Amanã). Estas atividades tinham como base a mobilização das comunidades que formam cada setor político, na indicação e apoio a agentes voluntários que eram inicialmente treinados e credenciados pelo IBAMA, e posteriormente pelo IPAAM (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas, órgão estadual de fiscalização ambiental). As metas deste indicador foram alcançadas plenamente desde 2014, quando todos os setores políticos das duas áreas focais foram contemplados. A partir de então o indicador atingiu sua meta máxima, e em 2015 foi descontinuado.

O outro indicador de desempenho do IDSM neste macroprocesso é o Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC), que mede o grau de envolvimento de egressos dos cursos de capacitação de lideranças nos fóruns locais e regionais de tomada de decisão. O indicador é uma forma de atestar a efetividade destes cursos na formação de lideranças atuantes em seus respectivos âmbitos políticos. Ao longo do período de 2010 a 2015 foram aperfeiçoadas as formas de contabilização deste indicador, que é mantido até a atualidade. As metas foram atingidas parcialmente na maior parte dos anos deste terceiro ciclo, e a partir de 2016 as metas foram todas alcançadas. No entanto, em 2019, o monitoramento das lideranças foi realizado em algumas áreas, pois a expedição foi coberta por recursos de outras fontes do Contrato de Gestão, bem como para os demais anos, para o segundo semestre sem previsão orçamentária não será possível continuar o monitoramento e por isso, o indicador não poderá ser calculado.

É importante destacar que este ainda é um indicador desafiador, dados os vários fatores externos que afetam a participação e manutenção da atuação de lideranças comunitárias nos espaços de tomadas de decisão. Isto influencia na oscilação dos números de participações de um ano para outro.



### Macroprocesso 6 – Desenvolvimento Institucional

O desenvolvimento das estruturas institucionais constitui o último macroprocesso conduzido pelo IDSM. Este desenvolvimento é definido tanto em termos de construção e manutenção de equipes de trabalho capazes de executar a missão institucional, até a obtenção dos recursos necessários para executar tal missão, incluindo a disponibilização de infraestrutura física.

Ao longo destes anos do período do terceiro ciclo e prorrogações contratuais, 2010 – 2019, a infraestrutura institucional atingiu um estágio bastante avançado. Num período muito curto, 2010-2014, o IDSM pode avançar bastante na consolidação de sua sede. São hoje disponíveis 10 edificações na sede do IDSM em Tefé (AM), restando apenas três prédios a serem construídos no campus de pesquisa. Para cumprimento pleno de sua missão o IDSM ainda necessita de uma melhor e mais avançada infraestrutura. A construção desses espaços consolidará a sede institucional com o Centro de Tecnologias Aplicadas do Instituto Mamirauá, o Prédio de Pesquisas Sociais e das Coleções Arqueológica e Etnográfica e o Auditório Mamirauá. Mas a infraestrutura também foi bastante afetada pela crise financeira. Além da forte redução nas ações de manutenção da infraestrutura, e que comprometeu alguns dos ambientes que alojam os acervos científicos, houve a perda de estruturas importantes para o funcionamento da instituição. Foram desativados nos últimos dois anos o escritório de representação e cinco bases de campo. As bases de campo são casas flutuantes que tiveram que ser desativadas por falta de recursos para sua manutenção e para pagamento de zeladores. Pelo mesmo motivo, foi desativado o escritório de representação em Manaus, que funcionava em um imóvel alugado. A propriedade do escritório de representação de Fonte Boa foi mantida, pois é uma estrutura própria, mas permanece fechado sofrendo depreciação e aumentando os custos de manutenção. Somente o escritório de representação em Belém permanece funcionando, por estar localizado no campus da UFPA tem custos bastante reduzidos.

A formação de equipes e sua manutenção tem sido um dos grandes desafios institucionais. Além dos desafios de atrair recursos humanos de alta capacitação para uma pequena cidade do interior do Amazonas, há o desafio de manter estes recursos

estimulados e motivados. Muito embora tenham sido captados alguns doutores ao longo dos anos, normalmente os profissionais atraídos para cargos de pesquisa e extensão no IDSM são recém-mestres, geralmente jovens com menos de 30 anos. Sendo assim, um programa interno de capacitação de pesquisadores foi implantado, e em 2014 todos os pesquisadores que não eram doutores estavam engajados em programas de doutoramento. Entretanto, este programa teve que ser descontinuado por falta de recursos financeiros em 2015 e ainda não foi restabelecido. Nos dois últimos anos, nos quais os fortes efeitos da crise econômica foram sentidos, também tivemos alguns doutores solicitando seu desligamento, para se engajarem em outras instituições mais seguras que uma Organização Social, e instaladas em cidades maiores e com melhores condições físicas. Deste modo, percebemos que este é um desafio que ainda persiste, e que deverá ser continuamente enfrentado para garantir que as ações do IDSM tenham continuidade nos próximos anos.

Como já vimos em vários pontos deste relatório, a segunda parte do terceiro ciclo do Contrato de Gestão foi caracterizado por uma redução substancial dos recursos transferidos pelo MCTIC para o IDSM, gerando forte descontinuidade das atividades, e gerando uma desestabilização institucional considerável. Neste sentido, a resiliência e a sustentabilidade financeira foram princípios fundamentais para preparar a instituição para os próximos anos. Uma das formas de permitir a continuidade das ações finalísticas e a realização das atividades planejadas foi a intensificação da busca de fontes externas ao contrato de gestão. Num momento de grande fragilidade dos atores econômicos brasileiros, nestes anos mais recentes estas fontes foram buscadas inclusive no exterior. Foram exatamente estas fontes que permitiram que a instituição pudesse retomar, a partir de 2016, um nível de atividade compatível com o período pré-2015. E são estas permitiram que o IDSM retomasse várias ações que haviam sido paralisadas em 2015 e 2016, mas os dois grandes financiamentos aprovados neste período finalizam em 2019. O IDSM conseguiu atingir uma alta taxa de sucesso em suas propostas submetidas, em que mais que 10% delas foram bem-sucedidas e conseguiram captar os recursos desejados, parcial ou totalmente. Podemos ver pela figura que a busca por estes recursos se intensificou bastante nos quatro últimos anos, e o sucesso desta busca tem

se mostrado particularmente importante para a sobrevivência e funcionamento da instituição.

O desempenho do IDSM neste macroprocesso foi acompanhado até 2014 por apenas um macroprocesso, o de Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão (AMRFCG), que estimava que ao menos 30% dos valores transmitidos pelo MCTIC seriam captados externamente. Este indicador passou por grandes reformulações em 2015, para que pudesse ser mantido no QIM. Em 2015, outros dois novos indicadores foram introduzidos, e mais um em 2016 (Tabela 5).

O índice AMRFCG tinha um desempenho razoavelmente apropriado durante o segundo ciclo (2005-2010), mas durante o terceiro ciclo ele apresentou um desempenho bastante fraco, com alguns anos em que as metas não foram atingidas. Este foi um efeito do crescimento dos recursos transferidos pelo contrato de gestão até 2013/14, e pela crescente dificuldade em captar recursos novos junto a financiadores, dificultando captar 30% dos valores anuais todos os anos. Um ano de exceção que se destaca na tabela acima foi 2015, quando os recursos transferidos do contrato foram reduzidos fortemente, e foram captados 60% destes valores, praticamente dobrando o que era definido pela meta. Este indicador foi substituído em 2016 pelo indicador Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão do IDSM (AMRCFCG). Uma alteração importante foi introduzida, e ao invés de calcular a taxa de captação pelo valor total transferido, ela passou a ser calculada pelo valor transferido para custeio, subtraindo-se os valores de folha de pagamentos de pessoal. Esta orientação foi adotada porque foi possível demonstrar que as fontes de financiamento fora do Contrato de Gestão aceitam custear projetos e atividades diversas, inclusive alguns custos de manutenção institucional em casos mais raros, mas nunca estão dispostos a custear funcionários da instituição, entendidos como custos de responsabilidade governamental. Esta alteração permitiu que o indicador permanecesse no QIM de forma mais apropriada.

Em 2015 foi introduzido o indicador Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM, como um indicador de economicidade, e uma forma de acompanhar os impactos negativos dos atrasos nos repasses de recursos do MCTIC para o IDSM. Foram considerados como toleráveis as taxas de atraso de até 0,05%, mas no ano de 2015 esta

taxa atingiu 1,32%. E neste mesmo ano o indicador foi descontinuado. Também em 2015 foi instituído o indicador Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM (PFAA), também como um indicador de economicidade. Este indicador acompanha os esforços do IDSM em manter uma equipe administrativa enxuta, de menos de 20% do seu quadro, garantindo que os recursos sejam encaminhados para as áreas finalísticas. Este indicador é mantido até hoje e a taxa sempre foi mantida abaixo de 20%. E em 2016 foi inserido o mais recente indicador do QIM, a Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM (RAC), que é um modo de acompanhar os esforços voltados a atingir e informar a sociedade, e também de sensibilizar potenciais fontes de financiamento, contribuindo com a sustentabilidade financeira da instituição. Este indicador é calculado com base num padrão adotado internacionalmente para medir o retorno de mídia (impressa, falada e televisionada, além das mídias eletrônicas) a partir dos esforços de comunicação do IDSM. Nos anos mais recentes o IDSM logrou ser noticiado em várias TVs, revistas e jornais de todo o país, e em vários órgãos de imprensa importantes no Brasil e no exterior.

#### 4. Comparação entre o desempenho da OS, em termos de qualidade dos resultados e serviços realizados, e de outras instituições nacionais e internacionais de excelência reconhecida;

---

A comparação direta entre o desempenho do Instituto Mamirauá e outras instituições nacionais e internacionais não é uma tarefa fácil. São poucas as instituições que atuam em todas as áreas de atuação do IDSM devido a grande interdisciplinaridade e transversalidade de nossas ações. Ao mesmo tempo, o IDSM atua em regiões geográficas distantes dos grandes centros urbanos e, conseqüentemente, distante das áreas de atuação que comumente são alvo de outras instituições. Além desses aspectos, o IDSM tem como principal foco institucional as florestas alagáveis, que estão entre as formações vegetais mais ameaçadas do Bioma Amazônico. No entanto, algumas instituições possuem algum grau de sobreposição de atuação com o IDSM, tanto na construção do conhecimento científico sobre a Amazônia, como na construção de tecnologias apropriadas para a região e na implementação destas como instrumento de desenvolvimento regional.

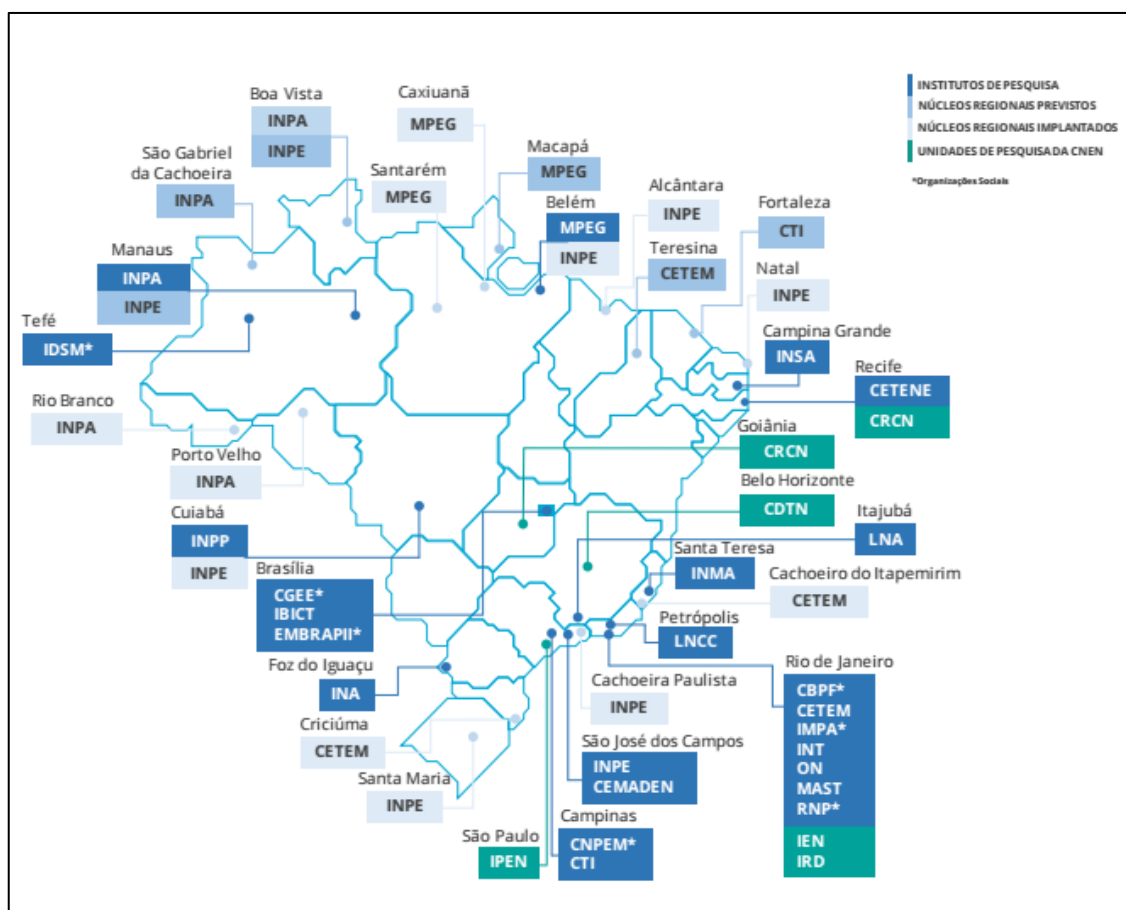
Com forte atuação regional, na área científica, podemos citar dois dos institutos de pesquisa do MCTIC. O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), que está localizado na cidade de Belém no Estado do Pará. Desde sua fundação, em 1866, suas atividades concentram-se no estudo científico dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimentos e acervos relacionados à região. Já o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), criado em 1952, realiza estudos científicos do meio físico e das condições de vida da região amazônica para promover o bem-estar humano e o desenvolvimento socioeconômico regional. Atualmente, o INPA é referência mundial em Biologia Tropical. Os primeiros anos do INPA foram caracterizados por pesquisas, levantamentos e inventários de fauna e de flora. Hoje o desafio é expandir de forma sustentável o uso dos recursos naturais da Amazônia (<http://portal.inpa.gov.br/index.php/institucional>).

Na área socioambiental, mais especificamente na promoção de práticas de desenvolvimento sustentável para a Amazônia, boa parte das ações implementadas estão relacionadas a atuação de Organizações Não Governamentais (ONGs). Algumas desempenham papel fundamental na promoção de ações de manejo de recursos naturais, no fortalecimento de arranjos produtivos, ou mesmo na garantia dos direitos civis. Sobre esse último aspecto, o Instituto Socioambiental (ISA), por exemplo, é uma organização da sociedade civil brasileira, que busca soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

Com destaque no fortalecimento e implementação das ações de manejo de recursos naturais podemos citar o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM), o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), entre outras. Todas essas instituições, em maior ou menor grau, realizam ações com certo grau de sobreposição com o IDSM.

Entretanto, o Instituto Mamirauá é singular em sua atuação na interface entre pesquisa, conservação da biodiversidade, desenvolvimento social, fomento de cadeias extrativas e as produtivas com base na biodiversidade, manejo e gestão no Bioma Amazônico.

O IDSM produz conhecimento científico e inovações tecnológicas para promover a conservação da biodiversidade e melhorar a qualidade de vida dos povos da Amazônia. Constitui um dos centros de excelência do MCTIC, sendo a única instituição de pesquisa fomentada pelo Governo Federal presente no interior do Estado do Amazonas e a única Organização Social vinculada ao MCTIC neste Bioma (Figura 7).



**Figura 7.** Institutos de Pesquisa do MCTIC (Fonte: Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016/2022. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2017).

Os objetivos do Instituto Mamirauá incluem a aplicação da ação de ciência, tecnologia e inovação na adoção de estratégias e políticas públicas de conservação e uso sustentável da biodiversidade da Amazônia. Também abrangem a construção e a consolidação de modelos para o desenvolvimento econômico e social de pequenas comunidades ribeirinhas por meio do desenvolvimento de tecnologias socialmente e ambientalmente adequadas.

A visão e a missão do Instituto Mamirauá refletem o desenvolvimento e a trajetória institucional, representando adequadamente o seu papel científico e social, bem como a forma como é reconhecido:

## **Visão**

*“Ser um instituto de referência nacional e internacional em desenvolvimento sustentável para a conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida da população amazônica, com suas estruturas físicas, financeiras e de pessoal consolidadas”*

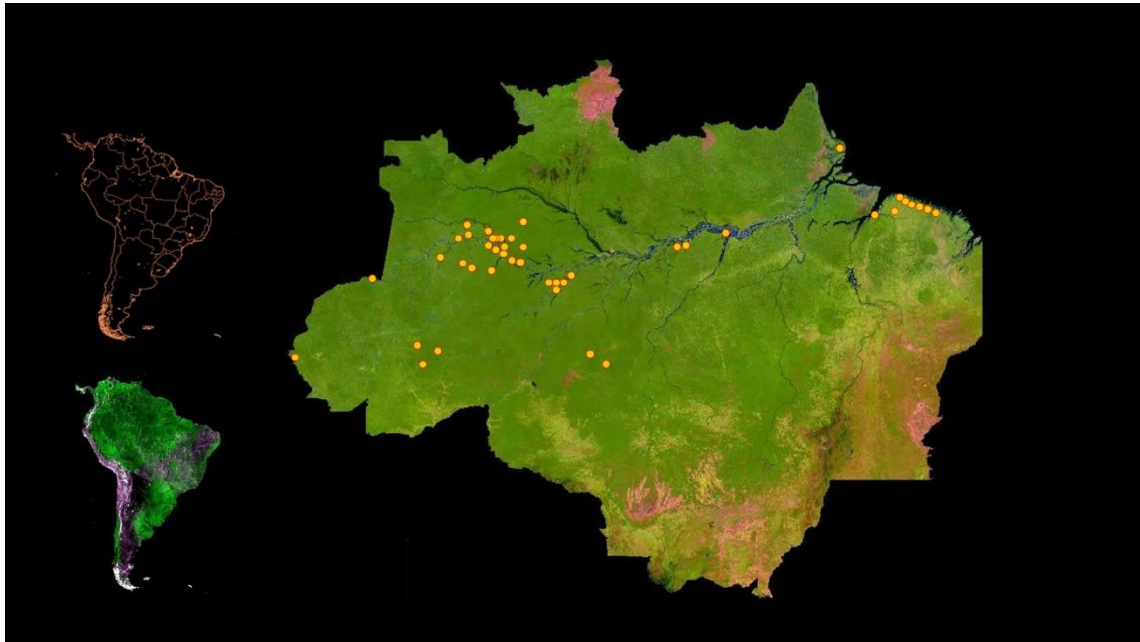
## **Missão**

*“Promover pesquisa científica para a conservação da biodiversidade através de manejo participativo e sustentável dos recursos naturais na Amazônia”.*

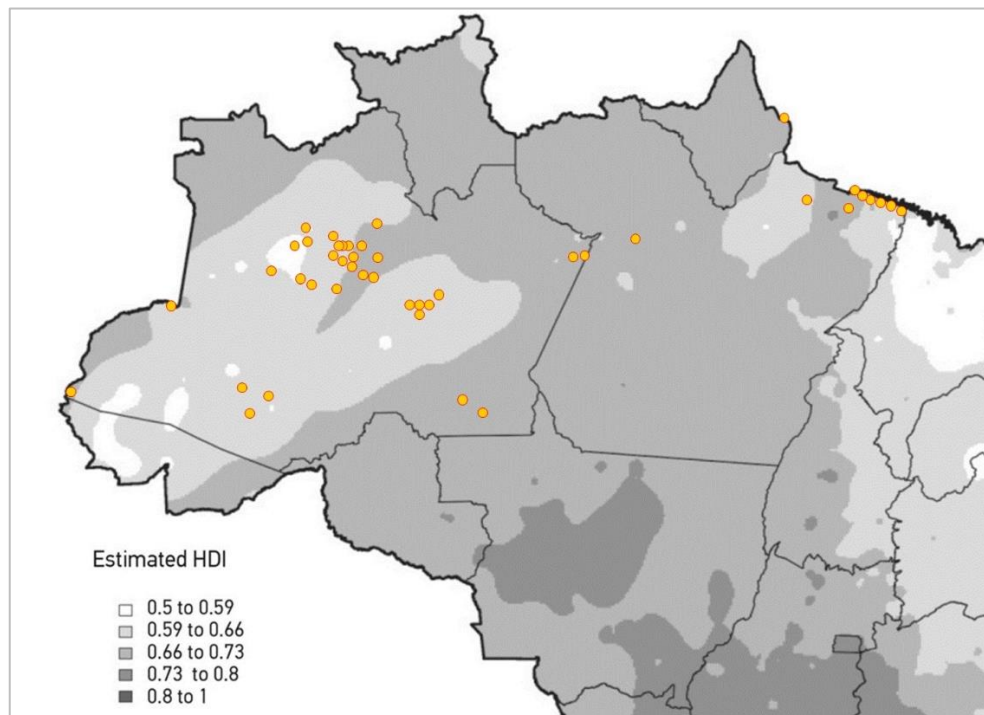
Conforme já demonstrado, nos últimos anos, o IDSM vem sendo cotidianamente desafiado para assegurar a manutenção de suas ações e a consolidação da instituição como um dos mais importantes centros de pesquisa na Amazônia. Pesquisadores, técnicos extensionistas e administrativos, bolsistas, estudantes e parceiros, enfrentam hoje um quadro de precarização de suas condições de trabalho e de grande insegurança financeira institucional, colocando em risco o projeto de excelência que o IDSM vem construindo a 20 anos.

Mesmo neste “novo” cenário político-econômico, o IDSM ampliou significativamente a área e o impacto de atuação, deixando de atuar apenas na região do Médio Solimões, para atuar em toda a Amazônia brasileira (Figura 8). Ainda que o principal foco institucional permaneça sendo as florestas alagáveis, as mais ameaçadas do Bioma, esse processo de expansão tem sido contínuo e, por ser decorrente da demanda gerada por diversos segmentos da sociedade, desde o próprio MCTIC até associações de base comunitária, deve ser fortalecido. Por também ser decorrente de demanda de comunidades locais, as principais áreas de atuação do IDSM coincidem com as áreas de menor índice de Desenvolvimento Humano na Amazônia Brasileira (Figura 9), conferindo maior importância a ação institucional e a presença do MCTIC na região.





**Figura 8.** Distribuição dos projetos de pesquisa e extensão do IDSM entre 2017 – 2018.



**Figura 9.** Distribuição dos projetos de pesquisa e extensão do IDSM entre 2017 – 2018 sobre mapa de Índice de desenvolvimento Humano na Amazônia Brasileira (Mapa adaptado de: Rodrigues-Júnior, Antonio Luiz, Ruffino-Netto, Antonio, & Castilho, Euclides Ayres de. (2014). Spatial distribution of the human development index, HIV infection and AIDS-Tuberculosis comorbidity: Brazil, 1982 - 2007. Revista Brasileira de Epidemiologia, 17 (Supl. 2), 204-215.

A pesquisa e o desenvolvimento tecnológico no IDSM passaram a contar, a partir de 2014, com apoio institucional para a formação de redes, em especial com outras instituições da Amazônia, e unidades de pesquisa do MCTIC. No mesmo período, o instituto gerou tecnologias decisivas para organizar muitas importantes atividades extrativas na Amazônia, ajustando-as aos princípios da sustentabilidade, e ligando-as formalmente aos mercados globalizados. Concomitantemente o IDSM incrementou os esforços para a formação de lideranças regionais através do Centro Vocacional Tecnológico – Tecnologias Sociais da Amazônia e, com o Núcleo de Inovação Tecnológica, deu início as atividades da Incubadora de Negócios Sustentáveis Mamirauá. Todas essas novas iniciativas devem ser expandidas e realizadas sincronicamente com o desenvolvimento e difusão de novas tecnologias sociais e de manejo, sendo fundamentais para o cumprimento da missão institucional.

#### 4.1. Identificação dos Beneficiários dos Produtos e Serviços do IDSM

Podemos identificar como beneficiários diretos dos produtos e serviços do Instituto Mamirauá atores que operam em três âmbitos:

- i. No **âmbito científico**, a comunidade científica, de uma forma geral, e os pesquisadores que estudam a Amazônia de uma forma especial, são beneficiários diretos dos produtos e serviços do IDSM. Sejam eles grupos científicos apoiados pela instituição, com infraestrutura de campo ou mesmo com recursos financeiros, sejam eles pesquisadores que são alcançados pelas publicações científicas produzidas;
- ii. No **âmbito ambiental**, são beneficiários a comunidade conservacionista e os manejadores de recursos naturais. Na comunidade conservacionista, operando nos governos ou fora dele, estão aqueles atores que buscam instrumentos para gerar conservação da natureza, da biodiversidade e das populações de espécies da Amazônia. E, dentre eles, em especial aqueles atores que compartilham da visão de que o uso sustentável da biodiversidade é um instrumento eficaz de conservação;
- iii. No **âmbito do desenvolvimento social**, são beneficiários os grupos de interesse no uso dos recursos naturais renováveis, em especial as populações locais que vivem nos domínios das florestas alagáveis, como as comunidades ribeirinhas.

No período que cobriu o terceiro ciclo do Contrato de Gestão, o IDSM buscou incrementar a qualidade dos produtos e serviços que são oferecidos para a sociedade em geral, e em especial para estes segmentos dos três âmbitos de beneficiários diretos da atividade institucional indicados acima.

#### 4.2. Evolução da qualidade dos Produtos e Serviços

No âmbito científico, uma das formas de acompanhar o aperfeiçoamento da atividade científica do IDSM no período de 2010 a 2016 é uma avaliação da qualificação de suas publicações, particularmente dos artigos científicos publicados pelos pesquisadores da instituição. Utilizando o Sistema Qualis, da CAPES, as publicações foram distribuídas em categorias, de acordo com a classificação do periódico em que foram publicadas. Esta classificação pode ser observada na Tabela 7 abaixo.

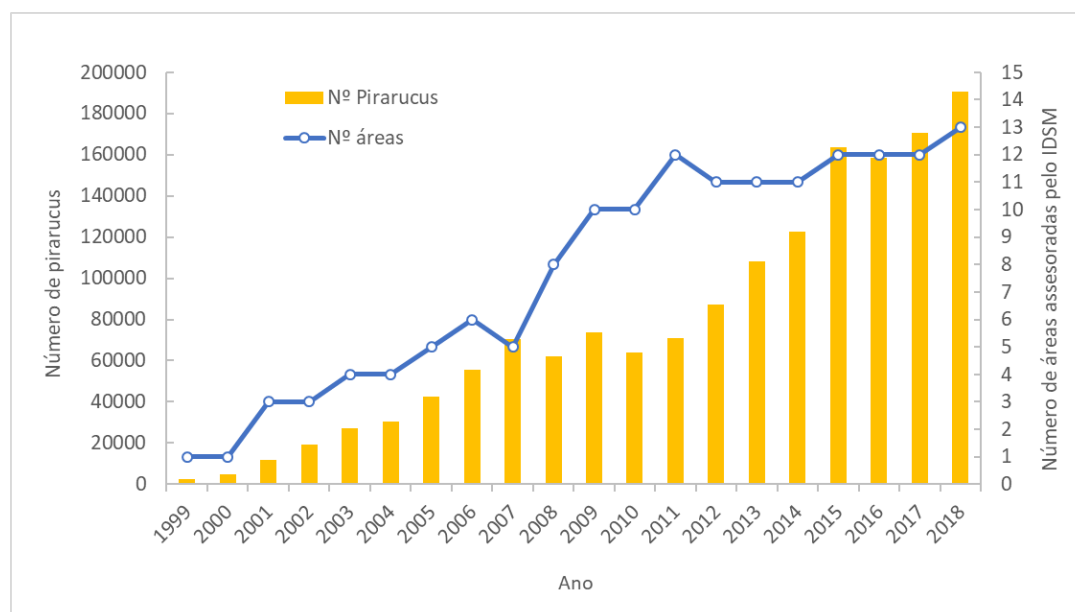
**Tabela 7.** Distribuição relativa das publicações de membros do IDSM em periódicos nas categorias do Sistema Qualis CAPES, entre 2010 e 2016 (em azul estão as classes de maior frequência).

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	1º Semestre 2019*
<b>A1</b>	0,00	0,05	0,15	0,11	0,13	0,00	0,14	0,16	<b>0,29</b>	0,13
<b>A2</b>	0,13	0,05	0,05	0,07	0,13	0,13	0,18	<b>0,35</b>	0,16	0,26
<b>B1</b>	0,19	0,16	0,05	0,25	<b>0,33</b>	0,13	<b>0,36</b>	0,33	0,20	<b>0,35</b>
<b>B2</b>	0,25	0,05	0,00	0,04	0,21	<b>0,27</b>	0,04	0,06	0,09	0,13
<b>B3</b>	0,00	0,16	0,00	0,04	0,08	0,17	0,14	0,02	0,02	0,04
<b>B4</b>	0,00	0,05	<b>0,70</b>	<b>0,43</b>	0,08	0,03	0,04	0,04	0,02	0,04
<b>B5</b>	<b>0,44</b>	<b>0,47</b>	0,05	0,00	0,04	0,03	0,00	0,02	0,13	0,00
<b>C</b>	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,23	0,11	0,02	0,09	0,04

\*Índice calculado com base no relatório semestral. Produção até 30 de junho de 2019.

A tabela acima revela tendências importantes observadas ao longo do período. A primeira delas é a tendência de deslocamento das classes modais, conforme indicado pela seta verde oblíqua, da classe B5 em 2010 e 2011 para o estrato B2+ a partir de 2016. Talvez mais importante ainda do que este movimento para categorias superiores seja perceber que a partir de 2017 mais de 40% das publicações dos pesquisadores da instituição já foram realizadas em periódicos alocados em extrato Qualis A (A1 e A2), enquanto que no início do ciclo contratual apenas cerca de 10% dos trabalhos eram publicadas neste mesmo extrato. Tudo isso sugere que houve um crescimento paulatino da qualidade da pesquisa científica desenvolvida na instituição.

Na área ambiental são vários os modos de atestar o aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e serviços realizados pelo IDSM. Ao longo dos quase 20 anos de implantação dos programas de apoio a áreas protegidas e de manejo de recursos naturais por populações locais, várias evidências diretas e indiretas foram capazes de comprovar o crescimento das populações de espécies locais, como por exemplo o crescimento populacional de pirarucus (*Arapaima gigas*) nas áreas de manejo pesqueiro (Figura 10). Tanto espécies ameaçadas da fauna, quanto os estoques de espécies exploradas sustentavelmente pelas populações locais em sistemas demonstrativos de manejo. Desta maneira, é possível demonstrar que o fortalecimento destas ações de manejo atua fortemente como ferramenta de conservação de espécies, e, em última análise, da biodiversidade e dos ambientes naturais onde ocorrem. Estas evidências são objeto de várias publicações científicas realizadas nos últimos cinco anos, e foram reconhecidas na construção de parcerias institucionais recentes, com relevância no âmbito natural.

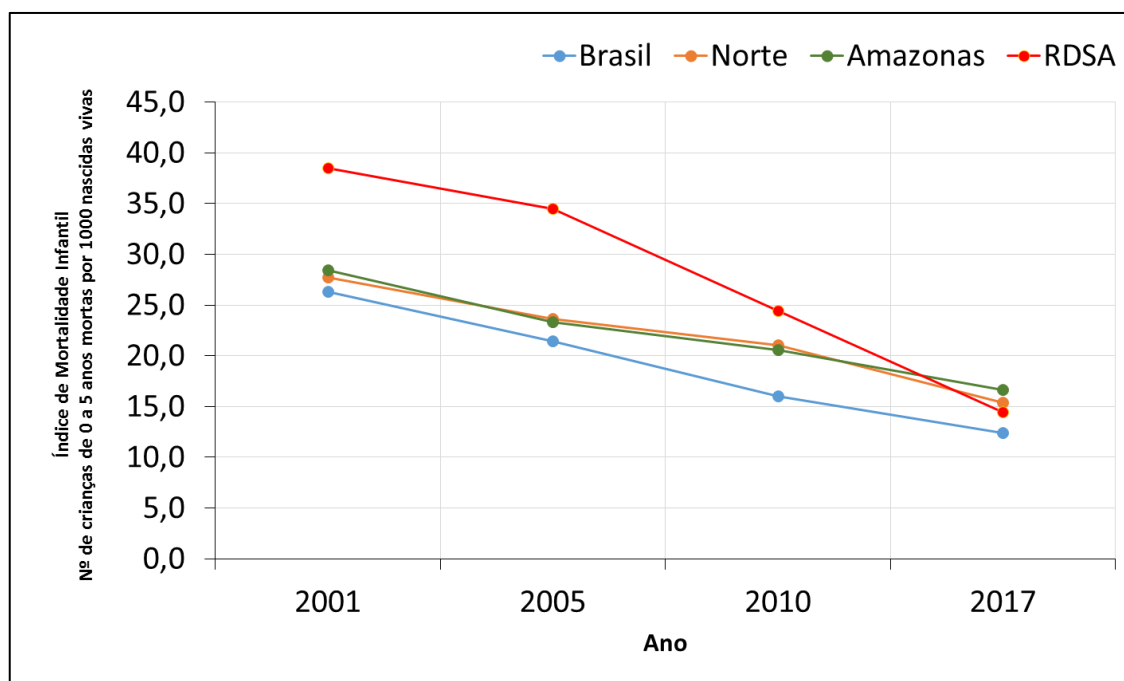


**Figura 10.** Crescimento populacional de pirarucus (*Arapaima gigas*) nas áreas de manejo pesqueiro assessoradas pelo IDSM.

Em 2014 teve início uma aproximação com o ICMBio que, inicialmente, previa apenas o levantamento de informações científicas relacionadas a unidades de conservação do oeste da Amazônia, para subsidiar a construção de planos de manejo destas áreas. Esta

aproximação consolidou-se numa parceria mais próxima, que visa a transferência e multiplicação de tecnologias para o fortalecimento de cadeias de valor em unidades de conservação federais em várias áreas da Amazônia em suporte às ações do ICMBio. Mais recentemente, em 2016, o IDSM estabeleceu uma nova parceria para gerar modelos a serem oferecidos para replicação em unidades de conservação (estaduais e federais) do Programa ARPA, do MMA, que reúne aproximadamente 150 áreas protegidas da Amazônia. A evolução da qualidade das práticas e experiências demonstrativas do IDSM fica assim bastante bem caracterizada na área ambiental.

Finalmente, no âmbito do desenvolvimento social, há também diferentes indicações do incremento na qualidade dos produtos e serviços do IDSM. Houve uma forte ampliação do número de unidades de conservação atingidas, direta ou indiretamente, pelas ações de pesquisa ou de desenvolvimento de manejo no período, de duas para mais de 35 áreas protegidas em 2019. Esta é uma indicação do incremento da qualidade dos produtos, uma vez que esta ampliação se registra como **a** resposta a uma demanda espontânea. Os mais de 15 prêmios nacionais e internacionais obtidos pelos programas de tecnologias sociais (pesca, manejo participativo de produtos florestais, qualidade de vida, turismo de base comunitária, etc.) entre 2010 e 2016 constituem uma outra indicação deste incremento de qualidade. No período, também foi registrado um incremento na geração de renda das comunidades envolvidas em atividades de manejo sustentável e participativo de recursos naturais, e também a continuidade na queda na mortalidade infantil nas comunidades beneficiadas pelas atividades do IDSM (Figura 11).



**Figura 11.** Evolução do índice de mortalidade infantil (IMI) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. Fontes: DATASUS, disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2011/c01b.htm> e IDSM - Levantamento Sociodemográfico.

Atualmente, algumas condições sociais em comunidades rurais beneficiadas por ações do IDSM são compatíveis com suas correspondentes em ambientes urbanos, como no caso abordado pela figura acima, em que a taxa de mortalidade infantil continuou baixando entre 2010 e 2017, até atingir valores médios àqueles observados no estado do Amazonas.

Além destas são várias as indicações de que a qualidade dos serviços oferecidos pelo IDSM em todos estes âmbitos foi incrementada desde 2010 de forma sensível. Estas citadas acima são apenas algumas das mais relevantes e evidentes.

## 5. Avaliação dos meios de publicação e estratégias de difusão dos resultados alcançados para os demandantes e outros atores e segmentos do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - SNCTI

---

A grande necessidade de se fortalecer as políticas de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social já era reconhecida desde o Plano de Ação 2007-2010 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, do então Ministério da Ciência e Tecnologia. Por meio do 4º eixo estratégico, esse tema foi amplamente discutido na 4ª Conferência Nacional de CT&I para o Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2010; também como um eixo estratégico, o tema esteve e está incorporado às Estratégias Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) 2012-2015 e 2016-2022 do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Recentemente, o tema “Popularização da Ciência” foi incluído no Planejamento Estratégico do MCTIC como um dos resultados a serem alcançados até 2022.

As ações de publicação e estratégias de difusão do IDSM possuem alta aderência às propostas do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para Popularização e Divulgação da Ciência e Tecnologia (PACTI - Popularização e Divulgação C&T, 2018), e atendem naturalmente à Estratégia Nacional de CT&I 2016-2022 do MCTIC, pois estão inseridas no Tema Estratégico “Ciências e Tecnologias Sociais” atendendo ao objetivo “Desenvolver e difundir conhecimento e soluções criativas para a inclusão produtiva e social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania” e estratégia associada III “Promover a melhoria da educação científica, a popularização da C&T e a apropriação social do conhecimento”.

As estratégias consolidadas pelo IDSM para divulgação e popularização científica, tecnológica e de inovação na Amazônia envolvem a produção científica, a realização ou a participação em eventos, a disseminação de técnicas de manejo sustentável por meio da promoção de cursos de multiplicadores, a produção de publicações, além de fortalecimento do relacionamento com a imprensa e da produção de mídias digitais.



Dessa maneira, as Estratégias de Divulgação e Popularização Científica, Tecnológica e de Inovação do IDSM atende diretamente ao PACTI de Popularização e divulgação de C&T contribuindo na superação dos 05 grandes desafios elencados na ENCTI 2016-2022: (i) posicionar o Brasil entre os países mais desenvolvidos em CT&I; (ii) aprimorar as condições institucionais para elevar a produtividade a partir da inovação; (iii) reduzir as assimetrias regionais na produção e no acesso à CT&I; (iv) desenvolver soluções inovadoras para inclusão produtiva e social; (v) fortalecer as bases para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Por conta da relevância das ações Divulgação e Popularização de CTI do IDSM, em 2016, foi inserido o mais recente indicador do nosso quadro de indicador e metas, a Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM (RAC). O indicador permite acompanhar os esforços voltados a atingir e informar a sociedade sobre CTI, e também de sensibilizar potenciais fontes de financiamento, contribuindo com a sustentabilidade financeira da instituição. Este indicador é calculado com base num padrão adotado internacionalmente para medir o retorno de mídia (impressa, falada e televisionada, além das mídias eletrônicas) a partir dos esforços de comunicação do IDSM. A Divulgação e Popularização de CTI feita pelo IDSM confere grande visibilidade institucional. O impacto é tão grande que o IDSM passa a ser reconhecido e premiado por essas ações:

- I. Na categoria Assessoria de Comunicação, o Instituto Mamirauá vence **4º Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico - 2013**;
- II. Ainda em 2013 é finalista do **Prêmio Milton Cordeiro de Jornalismo com a reportagem** “Pesquisa analisa condições de pesca para viabilizar manejo de aruanãs no estado do Amazonas”;
- III. Finalista do **Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico 2014**, na categoria Assessoria de Comunicação;
- IV. **Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico 2015**, com a reportagem “Elas na Pesca”;
- V. Finalista do **Prêmio Milton Cordeiro de Jornalismo** com a reportagem “Mãe perto, ninho protegido”;



- VI. Vencedor do **Best Paper of Ecology and Society Award**, da revista Ecology & Society, com o artigo sobre a veiculação de atividades de caça esportiva de mamíferos no Brasil por vídeos postados no Youtube (El Bizri, H. R., T. Q. Morcatty, J. J. S. Lima, and J. Valsecchi. 2015. The thrill of the chase: uncovering illegal sport hunting in Brazil through YouTube™ posts. Ecology and Society 20(3):30. <http://dx.doi.org/10.5751/ES-07882-200330>);
- VII. Vencedor do **Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica - 2018**, em reconhecimento ao seu trabalho de divulgação nos últimos anos.

A seguir descrevemos brevemente como essas estratégias vêm sendo desenvolvidas, o seu alcance e os principais resultados.

### 5.1. Produção Científica

A produção científica é um dos componentes mais importantes conduzidos pela instituição e o que possivelmente reflete melhor a trajetória do IDSM junto à sociedade e aos seus apoiadores. Durante o período de 2010 e 1º semestre de 2019, o Instituto Mamirauá consolidou sua posição como instituição científica de intensa atuação na Amazônia, com uma produção de destaque entre as principais unidades de pesquisa da região. Para que isso ocorresse, o órgão promoveu a consolidação de grupos de pesquisa já existentes e fomentou a criação de novos.

O IDSM também disponibiliza na internet as séries de dados das ações de longo prazo voltadas ao monitoramento de sistemas do ambiente físico, da biodiversidade, de indicadores sociais e de uso dos recursos naturais, e os catálogos das Coleções Biológicas para consultas públicas.

A Biblioteca Henry Walter Bates do IDSM ainda oferece apoio aos pesquisadores com o suporte bibliográfico para suas pesquisas. É a única biblioteca com conteúdo científico, em um raio de mais de 500 quilômetros, que mantém suas portas abertas ao público em geral. Possui um acervo de mais 22 mil itens.

## 5.2.Eventos técnicos científicos

Promover ou participar de eventos de instituições parceiras são uma excelente estratégia de popularização da ciência. Nos eventos regionais, no período, atingimos um público de mais de 27 mil pessoas, de municípios do Médio Solimões e mais recentemente com exposições na capital, Manaus.

### Semana do Meio Ambiente

A Semana de Meio Ambiente é anualmente comemorada pelo IDSM com ações em educação ambiental desenvolvidas junto às escolas da região do Médio Solimões. Entre 2010 e 2018, escolas em seis diferentes municípios da região (Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Maraã e Jutaí) receberam atividades em educação ambiental realizadas por técnicos do IDSM, atingindo mais de oito mil alunos (Figura 12). Os dados de 2019 ainda não foram contabilizados.



**Figura 12.** Alcance da Semana do Meio Ambiente.

### Semana Nacional de Ciência Tecnologia (SNCT)

Outro evento anual de grande destaque desenvolvido pelas equipes do IDSM é a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) desde sua criação pelo MCTIC. As semanas são realizadas todos os anos no campus do IDSM, em outubro, quando são realizadas palestras, exposições e visitas guiadas para membros da comunidade, sempre voltadas ao tema do ano. O evento tem o objetivo de aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo eventos que congregam centenas de instituições a fim de realizarem atividades de divulgação científica em todo o Brasil. A ideia é criar uma linguagem acessível à população, por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência, além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema. Entre 2011 e 2018, mais de 18 mil pessoas participaram da SNCT em Tefé, e distribuimos mais de 50 mil publicações. Na Tabela 8 são mostrados os temas abordados a cada ano e o público atingido no período.

**Tabela 8.** Tema das SNCTI, e estimativa de público atingido entre 2010 e 2018.

Ano	Tema	Público
2010	Ciência para o Desenvolvimento Sustentável	600
2011	Mudanças Climáticas, Desastres Naturais e Prevenção de Riscos	600
2012	Economia verde, Sustentabilidade e Erradicação da Pobreza	1100
2013	Ciência, Saúde e Esporte	2100
2014*	Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social	2615 (+ 170)
2015	Luz, Ciência e Vida	3400
2016	Ciência Alimentando o Brasil	2800
2017	A Matemática está em Tudo	2262
2018	Ciência para redução das desigualdades	3230
<b>Total</b>		<b>18877</b>

\* Neste ano a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SECTI-AM) realizou na sede do IDSM nos dias 9-10 de dezembro atividades de encerramento da 11ª Semana Nacional de Tecnologia (SNCT).

### Simpósio sobre Conservação e Manejo da Amazônia – SIMCON

O Simpósio tem como objetivo promover a divulgação científica e o debate sobre a conservação da biodiversidade, o manejo de recursos naturais, a gestão de áreas protegidas e os modos de vida das populações locais. É um evento que promove a interação acadêmica interdisciplinar, gerando diálogo entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento.

Desde a sua primeira edição, em 2004, o encontro cresceu e se transformou, de um evento local de apresentação de pesquisas realizadas nas Reservas Mamirauá e Amanã, para um evento de relevância regional, reunindo pesquisadores de diferentes instituições do Brasil e do exterior.

### Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação ((EXPOT&C)

O Instituto Mamirauá participa anualmente da ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação – realizada anualmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho.

### Publicações e mídias sociais

Para além de toda sua produção científica, o IDSM publica, anualmente, cartilhas, boletins, revistas, livros e protocolos com o objetivo de disseminar práticas sustentáveis de manejo e conhecimentos científicos (Figura 13). Todo esse conteúdo também está disponível em nosso site, o que nos permite alcançar um público amplo e diverso.

Nos últimos anos, o IDSM vem fortalecendo sua estratégia de comunicação digital de forma a alcançar um público maior. Entre as estratégias, está o website, que é uma ferramenta de comunicação para divulgação das pesquisas, dos programas e dos projetos (Figura 14). Outras estratégias incluem boletins eletrônicos, produções de conteúdos interativos e/ou em vídeos e redes sociais (Figuras 14 e 15).



# O MACAQUEIRO



## REVISTA INSTITUCIONAL

### Significado

O primeiro pesquisador do Instituto Mamirauá era chamado carinhosamente pelos moradores locais de "macaqueiro", em função do seu interesse por primatas.



**81**

edições de 1993  
a 2018



**1100**

exemplares



**16**

páginas  
formato A4



**Versão**  
Impressa e on-line



**Periodicidade**  
Trimestral



DISPONÍVEL EM:  
[WWW.MAMIRAUA.ORG.BR/INFORMATIVOS](http://WWW.MAMIRAUA.ORG.BR/INFORMATIVOS)



## VERSÃO INFANTIL

Em 2016, foi lançada pela primeira vez uma versão da revista com foco no público infantojuvenil, uma edição comemorativa para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e já está em sua terceira edição.

**Figura 13.** Dados informativos sobre a Revista Macaqueiro, uma das publicações de divulgação do IDSM.



**Figura 14.** Demonstrativo do website do IDSM e do número de acessos por ano.



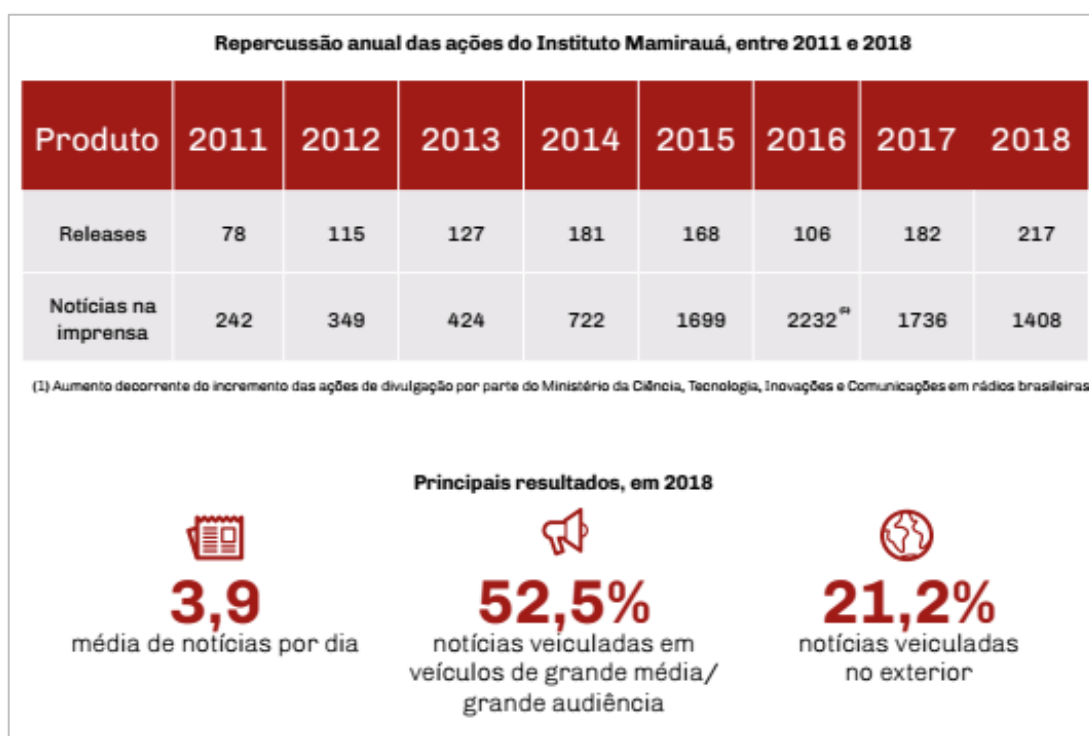
**Figura 15.** Informações sobre o impacto do Facebook do IDSM.

## Relacionamento com a imprensa

Ao longo dos últimos anos, o IDSM vem fortalecendo sua estratégia de relacionamento com a imprensa associando sua imagem e a do MCTIC às ideias de:

- Comprometimento com a conservação da Amazônia;
- Desenvolvimento de pesquisa científica em uma unidade do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, em padrão de excelência;
- Desenvolvimento de técnicas de manejo que sejam sustentáveis do ponto de vista ambiental, viáveis do ponto de vista econômico e socialmente justas;
- Estímulo ao desenvolvimento comunitário, com formação e fortalecimento de suas lideranças e incentivo ao exercício da plena cidadania.

Para atingir esse objetivo, o IDSM interage diariamente com profissionais de veículos de comunicação, por meio do envio de releases à imprensa, visitas às redações, entrevistas de pesquisadores ou técnicos e recebendo veículos para gravações em suas áreas de atuação. As ações visam a tornar o Instituto, a longo prazo, referência para a imprensa local, regional, nacional e internacional. Como resultado temos aumentado de maneira expressiva o número de notícias sobre o IDSM e suas atividades (Figura 16).



**Figura 16.** Resultados de veiculação de notícias entre 2011-2018.

## 6. Análise da pertinência e relevância da sistemática de avaliação e dos indicadores estabelecidos para avaliar as metas e ações e o ciclo do contrato de gestão.

A sistemática adotada para avaliação de desempenho do IDSM entre 2010 e 1º semestre de 2019, definida no Contrato de Gestão, seguiu um pequeno conjunto de regras simples:

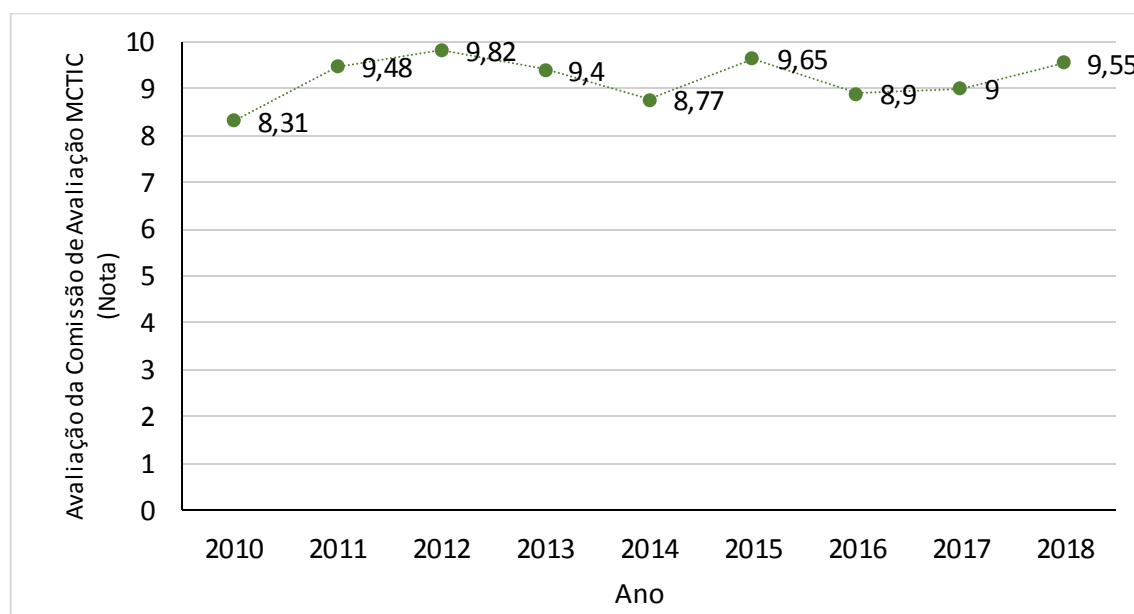
1. A avaliação de desempenho se baseia nos indicadores constantes do Quadro de Indicadores e Metas (QIM) do Contrato de Gestão (2010 – 2015) nos Quadro de Indicadores e Metas repactuados ao longo desse período, de acordo com os respectivos pesos ali estabelecidos.
2. O alcance da meta acordada é calculado, para cada indicador, implicando na determinação de pontos de 0 (zero) a 10 (dez) para cada um, conforme a relação entre o resultado efetivamente alcançado e a meta acordada previamente:
3. O total de pontos de cada indicador é o resultado da multiplicação do seu peso pela pontuação correspondente ao grau de alcance do mesmo.
4. O somatório dos pontos dos indicadores do QIM é dividido pelo somatório dos pesos, e o resultado corresponde à nota média global do IDSM.
5. A nota média global é anualmente associada a um respectivo conceito que é classificado conforme a seguinte escala:

**Tabela 9.** Notas e conceitos utilizados na avaliação anual do IDSM

NOTA MÉDIA GLOBAL	CONCEITO
9,0 a 10,0 pontos	Atingiu plenamente o desempenho esperado
7,0 a 8,9 pontos	Atingiu parcialmente o desempenho esperado
Abaixo de 6,9 pontos	Não atingiu o desempenho esperado



Aplicando a sistemática sumarizada acima, o IDSM foi avaliado em todos os anos do terceiro ciclo do Contrato de Gestão, e os resultados destas avaliações podem ser vistos na Figura 17 abaixo. No entanto, é importante destacar que em 2014 e 2015, já sob o impacto das dificuldades relacionadas à crise financeira, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação removeu dos cálculos de avaliação de alguns dos indicadores cujas metas não haviam sido alcançadas em decorrência da falta de recursos transferidos pelo MCTIC.



**Figura 17.** Pontuação média geral do IDSM durante o terceiro ciclo do Contrato de Gestão, 2010 – 2018.

## **7. Conclusões sobre o Terceiro Ciclo (2010 – 2015) e Prorrogações contratuais (2016 – 1º semestre 2019)**

---

O desempenho do IDSM durante o terceiro ciclo do contrato de gestão (2010-2015) e prorrogações contratuais (2016 – 1º semestre 2019) foi muito positivo e celebra de maneira adequada os 20 anos de história do IDSM, completados este ano, e seu comprometimento com a ciência, a conservação da biodiversidade e melhoria da qualidade de vida de comunidades tradicionais do Brasil. Neste período foram grandes as conquistas e feitos do IDSM, apesar dos grandes desafios impostos, principalmente, pela redução e atraso dos repasses de recursos do MCTIC e da instabilidade gerada pelo adiamento continuado da assinatura do novo contrato de gestão.

As atividades e metas pactuadas com o MCTIC foram em sua maioria alcançadas e superadas demonstrando de maneira clara o comprometimento do IDSM e de seus colaboradores em cumprir suas obrigações contratuais com o MCTIC, mesmo em situações extremas de limitação orçamentária. Esse excelente desempenho é confirmado pelas consistentes e altas avaliações do Comitê de Avaliação do MCTIC.

A pesquisa científica é o pilar de toda ação do IDSM, e a produção científica da instituição vem crescendo consistentemente ao longo dos últimos anos, com cunho cada vez mais interdisciplinar e aplicado. Nossos pesquisadores têm hoje produtividade equiparável a outros grandes centros de pesquisa do país e o crescimento do impacto de nossas publicações tem sido marcante, apesar do quadro de pesquisadores do IDSM ser bastante jovem e a instituição ter um grande e constante desafio para a fixação de pesquisadores de alta qualificação no interior da Amazônia. Neste ponto, as bolsas para pesquisadores do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq têm tido valor inestimável para o avanço e manutenção das atividades de pesquisa científica do IDSM, embora o número de bolsas ainda esteja cerca de 25% abaixo do ideal.

A formação científica de jovens da região norte é uma das prioridades do IDSM e o programa de bolsas iniciação científica do IDSM (PIBIC-IDSM) é um dos maiores orgulhos da instituição. Nosso programa de iniciação científica já formou mais de 400 jovens dos

quais mais de 40% ingressaram em cursos de pós-graduação nacionais e internacionais. O PIBIC-IDSM tem tido apoio importante do CNPq, mas esse apoio não foi contínuo e em alguns momentos o IDSM manteve os bolsistas com recursos de outras fontes por entender que esse programa é extremamente relevante a atuação da instituição. Este é o caso no momento atual onde dez bolsas do nosso programa que estavam sendo apoiadas pelo CNPq foram suspensas.

Embora isolado de grandes centros urbanos a inovação tecnológica não está distante do IDSM. O instituto tem, consistentemente, feito investimentos no desenvolvimento e implementação de tecnologias que contribuam para melhoria da qualidade de vida de comunidades tradicionais e avancem na promoção do monitoramento e conservação da biodiversidade e na soberania nacional da região Amazônica. Um destaque pode ser dado as tecnologias de abastecimento e tratamento de água e afluentes, que atualmente são utilizadas por mais de 1000 pessoas na região do médio Rio Solimões, no estado do Amazonas. Também pelo projeto “Água, esgotamento sanitário e higiene para qualidade de vida de populações ribeirinhas na Amazônia” recebeu uma menção honrosa na 1ª edição do Prêmio Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil, entre mais de mil projetos inscritos.

Seguindo o berço de sua criação o IDSM continuou tendo impacto direto sobre a vida das comunidades tradicionais com quem interage diretamente, contribuindo de maneira irrefutável sobre suas governança e qualidade de vida. Além do impacto direto e imediato, o IDSM criou tecnologias sociais e modelos de gestão e governança replicáveis que hoje são usados em diversas áreas da Amazônia, dentro e fora do Brasil. O exemplo mais icônico e conhecido deste tipo de produto do IDSM é o manejo de base comunitária do pirarucu, que foi concebido a partir do casamento entre o conhecimento tradicional de pescadores da Reserva Mamirauá e do conhecimento científico de pesquisadores do IDSM. O método de estimativa de estoque de pirarucus e o modelo de monitoramento criado e aperfeiçoado por técnicos do IDSM permite hoje que milhares de pessoas sejam beneficiadas pelo uso sustentável do pirarucu, dentro e fora do Brasil.

O período de referência deste contrato foi também um período de reflexão e aprendizado. O corte súbito e não anunciado de recursos em 2014-2015 fez com que o

IDSM, da noite para o dia, tivesse que buscar fontes de recursos alternativas e desenvolvesse novas estratégias de captação para manter todas as suas atividades. O IDSM fez isso com sucesso, possibilitando que todas as suas atividades prioritárias fossem mantidas e metas alcançadas. Isso demonstra a qualidade e capacidade da equipe do IDSM em se adaptar a novas realidades, e seu comprometimento no alcance das metas pactuadas com o MCTIC e a missão do IDSM.

Neste período o IDSM investiu intensamente na comunicação eficiente de suas atividades e de seus resultados científicos e sociais, sempre dando destaque a parceria e apoio imprescindível do MCTIC. Em reconhecimento o IDSM foi agraciado com o Prêmio José Reis de Comunicação Científica em 2018.

Os sucessos descritos acima por si só seriam um grande feito, mas o IDSM foi além de seus compromissos pactuados com o MCTIC para seguir no caminho do cumprimento de sua missão institucional. Mas, para que o IDSM possa continuar essa caminhada sólida no cumprimento de suas metas e gerando resultados importantes para o desenvolvimento científico e social do país, é extremamente importante que seja celebrado nos próximos meses um novo contrato de gestão entre o IDSM e o MCTIC. É igualmente importante que o orçamento seja recomposto.

Hoje o orçamento institucional foi reduzido a valores similares ao do início do período avaliado neste relatório, nove anos atrás. Sem recomposição orçamentária não será possível, sequer, manter o IDSM funcionando. O orçamento previsto para 2019, de R\$11.402.925,00 (onze milhões, quatrocentos e dois mil, novecentos e vinte e cinco reais) não são suficientes nem para cobrir os valores projetados para os gastos com pessoal e encargos no ano, que totaliza R\$ 15.471.710,57 (quinze milhões quatrocentos e setenta e um mil setecentos e dez reais e cinquenta e sete centavos). Neste sentido, esperamos que recursos complementares sejam repassados para o IDSM ainda em 2019.

Para realizar as ações e cumprir com as metas contratadas será necessário que os valores orçamentários do Contrato de Gestão sejam significativamente ampliados. É urgente a necessidade de recompor o quadro de pesquisadores e técnicos do IDSM, para garantir o funcionamento institucional e realizar as ações previstas com recursos provenientes do Contrato de Gestão.

O novo contrato de gestão deve, portanto, contemplar valores anuais similares ou superiores àqueles contratados para 2015, de aproximadamente R\$27.250.000,00 (vinte e sete milhões, duzentos e cinquenta mil reais) anuais. Mas também podemos projetar metas mais desafiadoras e uma ampliação significativa da ação do IDSM. Neste cenário valores mais expressivos devem ser considerados.

O contrato contribui de maneira inequívoca em todas as atividades da instituição e gera uma importante estabilidade para o IDSM e seus colaboradores, além de permitir um acompanhamento adequado das atividades e resultados do IDSM pelo órgão supervisor e pela sociedade brasileira, e a manutenção do impacto para o desenvolvimento econômico regional sustentável e a soberania nacional através da ação do Estado via MCTIC na Amazônia.